ANNO XLVII. NUMERO 17. — SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 5$000
Por seis ditos idem . . . 10$000
Por um anno idem . . . 20$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1871.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do tenente coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e da informação do respectivo commandante superior interino em officio n. 9 de 12 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre, o alferes secretario Francisco da Rocha Passos Lins.

Alferes secretario o guarda Adolpho Pereira Montinho.

2ª companhia.

Capitão o tenente quartel-mestre Hermino Pereira da Silva.

Tenente o alferes João Capistrano de Oliveira.

Alferes o guarda Francisco Augusto de Aguiar.

4ª companhia.

Capitão o tenente Antonio José Cordeiro Simões.

Tenente o alferes José Vital de Negreiros.

Alferes o guarda Joaquim Lauriano dos Prazeres.

5ª companhia.

Tenente o alferes Josué Materno de Azevedo Santos.

Alferes o guarda João da Silva Guimarães.

Dito o dito Domingos José da Silva.

7ª companhia.

Capitão o tenente João José da Cruz Muniz.

Tenente o alferes Leoncio Quintino de Castro Leão.

8ª companhia.

Tenente o alferes Vicente Teixeira Coimbra.

Alferes o guarda José Clementino Henriques da Silva.

Communicou-se ao commandante superior.

— O presidente da provincia nomeia para o conselho que tem de julgar o soldado do corpo de policia João Correia de Oliveira.

Presidente.

O major João Francisco da Cunha.

Auditor.

O Dr. promotor publico da capital.

Vogaes.

O tenente cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque.

O tenente José Pereira da Costa Motta.

O tenente addido Flavio José dos Santos e Silva.

O alferes Francisco Ignacio de Moura Gondim.

O alferes Pergentino de Miranda Pimentel.

Communicou-se ao commandante do corpo.

— O presidente da provincia, á vista do officio do commandante do corpo de policia de hontem datado, sob n. 27, resolve conceder ao tenente da 2ª companhia do dito corpo, João Deoclecio da Silva Paula a exoneração que pede do dito posto.

Expediram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, em officio n. 1687 de 21 do mez findo, resolve nomear o cidadão Antonio Victor da Silva Vieira, para o cargo de delegado do termo de Caruarú.

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 67 de 14 do corrente, resolve nomear para o cargo de 3º supplente do subdelegado do 2º districto do termo de Iguarassú (Itapissuma) o cidadão João Cavalcante de Albuquerque Lins.

Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Hermino Rodrigues de Siqueira, e tendo em vista a informação do regedor do gymnasio provincial de 14 do corrente, resolve de conformidade com o art. 28 do regulamento de 25 de julho de 1855, nomea-lo para exercer interinamente um dos lugares de repetidor do mesmo gymnasio.

Expediram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e informou o engenheiro chefe da repartição das obras publicas em officio de 30 de dezembro ultimo, sob n. 395, resolve approvar a planta para a construcção do ramal, que tem de seguir do fim da estrada nova do Beberibe até a povoação do mesmo nome, observando-se restrictamente o disposto no art. 6º do respectivo contracto.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão do almoxarifado do arsenal de marinha, Horacio de Gusmão Coelho, e tendo em vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda de 14 do corrente, sob n. 27, resolve conceder-lhe 26 dias de licença com ordenado, na fórma do art. 99 do regulamento n. 4364 de 15 de maio de 1869.

— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Miguel dos Anjos Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve que seja com ordenado, na fórma da lei, os dous mezes de licença, que sem elle lhe foram concedidos portarias de 23 de novembro ultimo.

Officios:

— Ao general commandante das armas, mandando pôr em liberdade os recrutas João Moreira de Siqueira e Joaquim Narciso dos Santos.

— Ao mesmo para fazer inspeccionar de saúde, afim de que possam ser transferidos para a companhia de aprendizes do arsenal de guerra, caso sejam julgados aptos, os mancebos da companhia de educandos do mesmo arsenal, Felix Manoel Joaquim do Nascimento, Fortunato José da Luz, José Eleuterio, João Ferreira da Cunha, José Januario Alves Monteiro e Francisco Antonio do Monte, os quaes serão para isso mandados apresentar nesse quartel general por parte do respectivo director.

Communicou-se a este.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda autorisando-o a proceder de accordo com o parecer da contadoria, acerca do pagamento que solicita o bacharel Virgilio de Gusmão Coelho de vencimentos que lhe devem competir por haver servido em differentes epocas, como supplente, os lugares de juiz municipal da 1ª e 2ª vara e de direito desta capital.

— Ao mesmo, communicando que o bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira assumio a 14 do corrente o exercicio interino do cargo de promotor publico desta capital.

— Ao mesmo, declarando haver o juiz municipal da 2ª vara desta capital, bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, reassumido no dia 15 do corrente o exercicio das funcções do seu cargo.

— Ao mesmo transmittindo para os fins convenientes, copia do regulamento expedidos pelo presidente da provincia do Rio de Janeiro para execução da lei da mesma provincia, n. 1543 de 10 de dezembro findo, que revogou a de n. 60 de 14 de dezembro de 1836, e restabeleceu a cobrança de 3 por cento do dizimo de algodão, fumo e assucar.

Identico á thesouraria provincial.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar.

A Jeronymo Pereira Marins ou á Evaristo Mendes da Cunha Azevedo os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa do Brejo.

— A pessoa competente, os vencimentos correspondentes a 1ª quinzena deste mez, das praças empregadas no deposito de recrutas.

A quem se mostrar autorisado, os vencimentos relativos aos mezes de outubro a dezembro do anno passado, do corneta do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que com preferencia mande realisar a indemnisação, á que tem direito D. Maria Isabel Baptista da Fonceca, da quantia de 208$, que de mais recolheu á essa thesouraria, proveniente do sello da herança e legados deixados por seu fallecido marido, José Baptista da Fonceca Junior, attenta a natureza de semelhante divida.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A Maria Joaquina do Espirito-Santo a quantia de 32$, proveniente do aluguel de quatro mezes, vencidos em 21 de novembro ultimo, da casa que serve de cadeia no termo do Exú.

A Francisco Marinho de Albuquerque Mello a de 50$, em que importa o aluguel de cinco mezes, vencidos em 8 do corrente, da casa que serve de quartel ao destacamento do povoado dos Montes.

A pessoa que se mostrar habilitada os vencimentos, relativos ao mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade de Olinda, e bem assim a importancia da despeza feita com o fornecimento de luz e agua ao respectivo quartel.

Expediram-se as necessarias communicações:

— Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, declaro a Vmc. em resposta ao seu officio n. 12 de 23 do mez findo. que o juiz municipal desse termo não procedeu regularmente, expedindo ordem ao carcereiro sobre objecto, sem duvida concernente a economia interna da cadeia nos termos do art. 144 e seguidos do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Se havia abusos, devia elle representar á autoridade superior competente, quando improficua fosse qualquer reclamação feita ao delegado de policia. E pois mande Vmc. que seja cassada a referida ordem, bem certo de que providencias serão opportunamente tomadas sobre os factos, expostos pelo juiz municipal.

— Ao promotor publico da comarca do Limoeiro, chamando sua attenção para o facto, que participou o Dr. chefe de policia, de ter João Ignacio da Fonseca no districto de Taquaritinga ferido gravemente com um tiro a Manoel Pinheiro, e recommendando empregue as deligencias legaes, afim de ter regular andamento o processo crime, e ser punido o delinquente.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, remettendo, para os fins convenientes, copia do aviso do ministerio da agricultura de 5 do corrente, approvando a proposta do superintendente da mesma estrada para a liquidação das respectivas contas.

— Ao commandante do corpo de policia, concedendo a autorisação, que pedio, para excluir do corpo sob seu commando, e enviar ao commandante do 2º batalhão de infantaria de linha, o soldado Manoel José Bispo.

— Ao mesmo, approvando o engajamento dos paisanos Antonio Felippe de Souza e Manoel José Pereira da Costa Junior; se forem edoneos.

— Ao mesmo, autorisando-o a desligar do corpo sob seu commando o soldado João Marcelino Rodrigues da Silva, que, tendo completado o tempo do seu engajamento, declara não poder continuar a servir.

Despachos:

Augusto Ferreira Martins Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Cypriano da Silva Fragoso.—Indeferido, á vista da informação.

Abaixo assignados marchantes de carne verde da freguezia do Poço da Panella.—Indeferido á vista da informação.

Abaixo assignados moradores da villa do Bonito.—Informe a camara municipal da villa do Bonito.

Canuto Candido Ramos.—Requeira por petição, que será attendido no que for de justiça.

Francisco José de Moraes e Silva.—Seja posto em liberdade.

Francisco Urcissino de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Guilhermina Tavares da Silva.—Passe portaria na forma requerida.

Hermina Rodrigues de Siqueira.—Passe portaria nomeando o supplente para o lugar que requer.

João Antonio Domingues.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para attender.

José Xavier Carneiro de Barros Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Ribeiro de Vasconcellos.—Dirija-se a thesouraria de fazenda onde exhibirá o competente titulo.

José Pedro de Castro.—Deferido.

José Luiz Salgado Accioli.—Selle a petição.

José da Costa Rebello.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José de Barros Corrêa Sette.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Severiano Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leopoldino Antonio da Fonseca.—Informe o Sr. conego regedor do Gymnasio provincial.

Maria Isabel Baptista da Fonseca.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Catulino Gonçalves Lessa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Laurindo Olympio Feijó de Mello.—Habilite-se de conformidade com o decreto n. 3198 de 16 de dezembro de 1863.

João Baptista Gomes Penna.—Informe o regedor do Gymnasio.

Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Virgilio de Gusmão Coelho.—A' thesouraria de fazenda com officio desta data.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial, declarando de ordem da presidencia, que o chefe da repartição das obras publicas participou haver mandado passar o termo de recebimento definitivo da obra da bomba das Ubaias, e dado ao respectivo arrematante o competente certificado para o pagamento da ultima prestação do seu contrato.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, participando, de ordem da presidencia que a thesouraria provincial já ordenou o pagamento das quantias menores de 100$, constantes do seu pedido em officio de 22 de dezembro ultimo, deixando de pagar-se por ora as importancias superiores, em consequencia da deficiencia da renda.

———

Copia.—1ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1871.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo mandado ouvir ao subdelegado da freguezia da Boavista do facto de que se occupa o *Liberal* de hoje, sob a epigraphe—*espancamento atroz*—por essa autoridade me foi informado que no dia 17 do corrente, passando Manoel José Ferreira da Gama pela frente da casa do alferes Manoel Odilon de Lima Virães, depois de uma alteração de palavras foi Ferreira Gama espancado e ferido com uma espada pelo referido Lima Virães, e que não tendo sido o offensor preso em flagrante e sendo julgados leves os ferimentos, não cabia o processo ex officio, mas que ia instaurar o competente processo por queixa da parte offendida, tendo designado o dia d'amanhãa para dar começo ao mesmo processo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante d'Albuquerque, presidente da provincia, o chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 20 de janeiro de 1871.

N. 91.—Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Carneiro do Nascimento, por crime de ferimentos leves.

A' ordem do de Santo Antonio, Venancio, escravo da baroneza da Vera-Cruz, por fugido.

A' ordem do de S. José, Maria, escrava de Luiza Maria da Conceição, á requerimento d'esta.

A' ordem do da Boa-vista, Izidro, escravo do Dr Silvino Cavalcante de Albuquerque, por fugido.

A' ordem do dos Afogados, Laurentino Ignacio dos Santos, por crime de ferimentos graves; Maria Joaquina da Conceição, por disturbios, e Cyriaco, que diz ser escravo de um fulano Barroca, por suspeitas de andar fugido.

Hontem, pelas 4 horas da tarde, no lugar denominado Levada da freguezia do Poço da Panella, Dionisio José Ferreira da Silva, praça do corpo de policia, alli destacado, ferio com duas canivetadas a Cesaria Fortunata de Jesus, por motivo de ciumes; declarando os facultativos que fizeram a vestoria serem leves os ferimentos; o delinquente acha-se recolhido ao xadrez do respectivo corpo, e contra elle vae proceder-se na fórma da lei.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1870.

(*Conclusão*)

REPUBLICA ARGENTINA.

E' incontestavelmente esta republica a mais florescente das da America do Sul. Os seus progressos nestes ultimos annos são admiraveis, tanto na ordem material como na moral e intellectual.

O governo argentino, sempre animado por sentimentos justos e por patriotismo bem provado, curou seria e efficazmente do engrandecimento do paiz nestes ultimos annos, e os resultados obtidos excedem todas as previsões.

Por uma serie de medidas bem determinadas e melhor praticadas conseguio a republica chamar sobre si uma formidavel corrente de immigração, e o numero de immigrantes, augmentando todos os dias, attingio no anno proximo findo uma cifra superior á 40,000.

E' forçoso confessar que para esse resultado muito tem concorrido as leis que regem a republica e as liberdades civis, politicas e religiosas, garantidas no seu pacto fundamental; mas não é menos verdadeiro que muito tem concorrido para isso as facilidades dos transportes, determinadas por um bom systema de viação publica, e bem assim a instrucção do seu povo, que é uma garantia para a ordem e para o progresso.

Ao começar o anno de 1870 reinava serena tranquillidade na republica e o presidente Sarmiento, aproveitando-se das circumstancias lisongeiras do paiz, foi visitar as provincias de Santa Fé e Entre-Rios, de onde regressando á 17 de fevereiro para Buenos-Ayres, reassumio as rédeas da administração da republica, que na sua ausencia foram dirigidas pelo seu substituto natural.

No correr do anno a republica proseguio na sua obra grandiosa, vendo todos os dias rasgarem-se novos horisontes á sua actividade, e desenvolvendo poderosamente suas fontes de riqueza.

A republica Argentina conta hoje mais de 500 milhas de vias ferreas em exploração, e cerca de 600 em construcção ou em estudos.

O sibyllo da locomotiva resoou já ás portas de Cordova, para avisar aquella rica provincia de que chegou a hora de acompanhar o movimento que arrasta hoje o mundo civilisado. Esta via ferrea é um verdadeiro monumento de honra para a republica.

Cordova, que é a Athenas da Confederação Argentina, o fóco donde se irradiou a illustração da patria de Belgrano, e que tem produzido tantos homens destinctos nas sciencias, nas lettras e nas artes, preparou-se para receber dignamente os paladinos do progresso.

A rainha das montanhas, ligando-se ao porto rei do Paraná, inaugurou seu consorcio com uma festa brilhante, uma festa predilecta do nosso seculo, já tão esplendido por suas maravilhas.

O primeiro vapor que, sahido da Europa ou da America, fundeou no Rosario, assentou a primeira pedra da grandeza desse emporio commercial, que ora tanto desenvolvimento apresenta. Era já um triumpho concebido e realisado a animar novas tentativas e aspirações.

Supprimir o cabo de Hornos, este phantasma horrivel dos navegadores, reduzir as distancias entre o Atlantico e o Pacifico, converter este mar e todos os seus principaes portos em tributarios do Rio da Prata, tornar suave e curta uma viagem tão demorada e tão cheia de accidentes e perigos, eis o problema que desde logo se offereceu á consideração dos habeis estadistas da confederação.

Assim nasceu a idéa do caminho de ferro á Cordova que se entroncará na outra arteria, que parte de Valparaizo. E para que o mundo industrial conhecesse a praticabilidade deste caminho, e o prefirisse, cogitou o illustrado presidente da confederação uma exposição universal em Cordova, ponto terminal da estrada de ferro argentina.

Essa exposição, porém, foi addiada para o anno que vae correndo, por causas supervenientes e independentes da vontade do illustrado governo de Buenos-Ayres.

A administração publica fixou tambem sua attenção nas estradas de rodagem que tem feito innumeras conquistas na confederação argentina.

Os telegraphos mereceram ainda especiaes cuidados da administração; e a republica conta hoje quasi 1,200 milhas de telegraphos e cerca de 800 milhas em construcção.

As rendas publicas vão alli progredindo de um modo auspicioso, e todos os annos augmentam n'uma proporção avantajada sobre as do anno anterior e de fórma a demonstrar os acrescimos da producção e o augmento progressivo da riqueza publica.

Apezar do rebaixamento das tarifas e dos direitos alfandegaes, havidos no anno anterior, sobre os artigos de maior consummo, as rendas do anno findo ainda apresentaram excesso sobre as do precedente, e esse excesso seria sem duvida enorme se não fosse essa diminuição de direitos, que são uma prova evidente da prosperidade da republica.

A tranquillidade publica não correu, porém, sem alteração na republica, e esta ainda uma vez foi victima no anno findo de uma revolução, que lhe vae consumindo uma boa parte dos recursos, trazendo os espiritos alarmados e o susto espalhado n'uma parte da população que occupa a provincia de Entre-Rios e ultimamente a de Santa Fé.

No dia 11 de abril ás 7 1/2 horas da noute, na sua estancia de S. José, foi assassinado nos braços de sua familia e á falsa fé o general Urquiza, governador da provincia de Entre-Rios. Foi autor desse nefando attentado o general Lopez Jordan, que, á testa de 300 homens, pôz cerco á casa do general Urquiza, sem que este podesse prever tão negro crime á que elle succumbio e mais dous de seus filhos e varios amigos e deffensores.

Esse attentado audacioso foi o rebate para a revolução, em que desde então se acha essa provincia.

O governo de Buenos-Ayres logo que teve sciencia do crime mandou para alli varios batalhões formando uma expedição ao mando de um coronel.

Lopez Jordan entimidando a assembléa de Entre-Rios, obteve della a sancção de um decreto que o nomeou governador provisorio dessa provincia; e, pouco depois de prestar juramento do cargo, o famigerado assassino baixou decretos demittindo funccionarios e nomeando gente sua para occupar-se dos negocios publicos da provincia e pedio para Buenos-Ayres o reconhecimento do seu governo.

O governo central não quiz reconhecer essa ordem de cousas que se tinha erguido pelo assassinato e pelo roubo, e redobrou de actividade em mandar forças para Entre-Rios, onde Lopez Jordan pôz em campo a revolta, conquistando asséclas até entre algumas forças da republica alli existentes. O general Emilio Mitre foi então enviado como commandante em chefe da expedição, tendo sob suas ordens os generaes Gely y Obes e Conesa e 10,000 homens promptos e municiados.

A revolução ergueu o seu collo activamente, e o exercito de Lopez Jordan, constantemente augmentado com reforços que de todos os lados se lhe foram reunindo, entrou em campanha contra as forças regulares da republica, travando combates sanguinolentos nos quaes ora as forças do governo ora as do caudilho ficavam vencedoras.

As proporções da revolta foram augmentando e ella chegou a dominar quasi toda a provincia de Entre-Rios á despeito dos esforços do governo.

O presidente Sarmiento, em uma mensagem ao congresso, então reunido em Buenos Ayres, pedio e obteve licença para pôr-se á frente do exercito e deixou a presidencia á 24 de maio, sendo substituido pelo presidente do senado o Dr. Francisco A. Vidal.

As cousas da guerra entretanto foram cada vez a peior, e, á despeito de ter o commando do exercito passado successivamente pelas mãos de diversos generaes, as forças do governo difficilmente se iam batendo com as insurgentes e nos seus recontros muitas vezes foram vencidas e desbaratadas pelas do caudilho, que, ás ultimas noticias, fazia alarde de uma arrogancia inaudita e achava-se cercado de grande prestigio e de um numeroso exercito, que era calculado em 14,000 homens das diversas armas.

A provincia de Santa Fé, ás ultimas noticias, declarou-se em rebellião contra o governo e fez juncção de causa com o general Lopez Jordan, contra quem não deixava de proseguir activamente o governo central.

A provincia de Entre-Rios foi posta em estado de sitio e o congresso approvou as medidas administrativas tomadas pelo governo do presidente Sarmiento, quando de volta da sua excursão ao acampamento do exercito expedicionario.

O congresso argentino, eleito em principio do anno, occupou-se em sua sessão com diversos projectos de importancia superior para os interesses da republica, e quando encerrou os seus trabalhos á 7 de outubro tinha conquistado *jus* á gratidão publica pelo muito que fez em prol do paiz, não só se occupando em desenvolver-lhe a instrucção publica e a immigração, mas tambem em activar-lhe toda a sorte de melhoramentos materiaes compativeis com o estado prospero de suas finanças.

O governo da republica, ás ultimas noticias, estava decidido a profligar a revolução e não quiz acceder ás propostas de paz de Lopez Jordan, declarando que só entraria em ajustes se os revoltosos se quizessem sujeitar ás condições exharadas na declaração feita anteriormente pelo governo, declaração que foi do seguinte theor e tomada em conselho de ministros:

« O presidente da republica ouvirá e entenderá qualquer proposta de paz que emane do chefe ou chefes das forças rebeldes, e assente nas seguintes bases: submettimento sem condições das forças rebeldes ás autoridades nacionaes; amnistia geral; afastamento temporario do chefe da rebellião e outros chefes que o governo designar, afim de se tornar effectiva a reorganisação da provincia segundo o disposto na lei do congresso. »

A Republica Argentina atravessa inquestionavelmente um grave periodo neste momento; mas o patriotismo do seu povo e a energia e tino politico e administrativo do seu governo hão de concorrer efficazmente para debellar a revolução das provincias de Entre-Rios e Santa Fé, assim como tem conseguido elevar á uma brilhante altura todos os negocios da republica, que, como dissemos á principio, é a mais florescente das da America do Sul.

REPUBLICA DO URUGUAY.

Para a Republica Oriental do Uruguay principiou o anno de 1870 sob os auspicios de uma lisongeira tranquillidade interna, pouco commum nas republicas platinas, e sob o influxo de uma concentração de vistas governamentaes em prol do adiantamento do paiz, cujas finanças entretanto nada tinham de prosperas.

A questão bancaria, questão financeira que creára serias difficuldades ao paiz no anno anterior, foi ainda o assombro de todos os espiritos da republica ao começar o anno de 1870.

O ministro da fazenda, o Sr. Duncan Stewart, comprehendendo todo o alcance dessa questão procurou solve-la satisfactoriamente e para isso nomeou duas commissões com o fim de estudar os negocios que lhe diziam respeito, e em seu relatorio lembrar as medidas apropriadas á satisfação dos graves encargos do thesouro e á um accordo amigavel com os bancos.

A' despeito, porém, dos estudos dessas commissões e do seu [illegible] relatorio a questão bancaria e financeira foi continuando a ser uma grande preoccupação publica, e em nada lhe soccorreu a serie de medidas que mais tarde tomou o congresso de Montevidéo, medidas que foram secundadas energicamente pelo governo do presidente Batle.

Mas não foi essa sómente a causa dos sustos e da tibiesa do governo da republica. Fracos e timidos pelas fraquezas e timidez do partido que os sustentavam no poder, Batle e o seu governo não pouparam á republica o espectaculo dessa fraqueza quando rebentou a revolta, que ainda no fim do anno de 1870 tinha o collo erguido, mesmo depois da retirada dos revoltosos das proximidades de Montevidéo, até onde elles ousaram ir, pondo em sitio a cidade.

Em fevereiro o governo do Uruguay, pedindo forças á sua fraqueza e sohando com uma revolução em Montevidéo, mandou effectuar prisões, que só serviram para sobre-excitar os animos e exaltar o espirito dos jornalistas, dando em resultado uma virulenta linguagem na imprensa.

Depois do assassinato do bravo general Flores todos sabem que o partido *colorado* dividio-se em dous campos, que se tornaram inimigos irreconciliaveis. Essa divisão enfraqueceu ambas as facções e conseguintemente o governo da republica apoiado n'uma d'ellas.

D'ahi nasceu a attitude ameaçadora da outra acção e as provocações do partido *blanco*, que se foi reconstituindo e procurando derrotar o seu inimigo, assim dividido e enfraquecido.

Mais de uma vez no anno de 1869 o partido *blanco* tentou um golpe revolucionario; mas esse golpe foi sempre obviado, embora determinasse no espirito dos governantes da republica uma apprehensão dolorosa, que todavia decresceu nos fins d'aquelle anno, para dar lugar á concentração de vistas no engrandecimento da republica, da que já fallamos.

Subitamente reviveram em fevereiro os sustos do governo, e como suas consequencias deram-se prisões em Montevidéo; e essa energia, filha dos temores governamentaes, provocou uma linguagem atrabiliaria, de que até o Brasil foi victima, pelo facto do auxilio prestado á facção *colorada* em luta contra o governo dos *blancos* em 1864.

Foi incontestavelmente um erro politico de grande alcance esse auxilio que prestamos ao general Flores, essa ingerencia do Brasil na luta dos partidos da republica do Uruguay. Já hoje nós vamos sentindo os amargos fructos dessa politica nefasta, e o futuro ainda se nos antolhará mais difficultoso, quando da luta dos partidos resultar a subida dos *blancos* para o governo de Montevidéo.

Deus queira que nos enganemos. Mas, se as nossas previsões se realisarem, graves acontecimentos teremos de testemunhar nos estados do Prata, e o Brasil será uma de suas victimas, e não terá muito direito de queixar-se, por isso que aquelle erro politico lhe pesará na consciencia, justificando o odio dos *blancos*, sem que lhe possamos antepor as debilissimas sympathias dos *colorados*.

Debilissimas sympathias dissemos, e repetimos, e ahi estão os acontecimentos de 1869 e de 1870 justificando essa phrase por mais pesada que ella possa parecer.

Quem ignora as perseguições de que foi victima o banco Mauá em Montevidéo? Quem ignora que na Banda Oriental mais de um brasileiro no correr de 1869 e de 1870 foi victima de ignominiosos tratamentos, não só por parte da população do Uruguay, mais tambem por parte de algumas autoridades da republica?

Entretanto nenhuma satisfação deu ao Brasil o governo oriental, e, pelo contrario, os brasileiros residentes na republica continuaram a soffrer os vexames de um recrutamento forçado e a sua propriedade continuou a ser invadida á mão armada e saqueada, sem que o governo tivesse forças bastante para evitar esses crimes ou (quem sabe?) sendo connivente nelles!

Eis, pois, o que ganhamos com a politica de intervenção armada nas dissenções intestinas da republica, politica nimiamente perigosa e que por certo não exclue igual procedimento de outra potencia mais forte com referencia ao Brasil, que entretanto não ha-de querer soffrer o que imprudentemente commetteu mais de uma vez, nos estados republicanos daquellas bandas.

Desse estado de cousas, desse constante sacrificio imposto aos interesses brasileiros no Prata, sem duvida ha-de resultar novas e difficeis complicações, que nos hão de levar á uma guerra por ventura mais cruel do que a que pelejamos no Estado Oriental, ha apenas 5 annos.

O estado da republica é grave, e a fraqueza do governo, posta em evidencia por alguns revezes na luta intestina inagurada em março, no departamento do Salto, por Benites e Apparicio, á frente de 70 homens, deixa receiar pela segurança do actual governo, embora a attitude das forças legaes nas proximidades de Montevidéo, até onde foram as forças revolucionarias com uma audacia immensa e cercada por um prestigio que infelizmente vai faltando ao governo do general Batle.

Essa revolução, inaugurada por 70 homens apenas, facilmente podia ter sido debellada. Mas as provocações dos Ramirez, as violencias do ministro Bustamante e as hesitações e tibiezas do general Batle constituiram uma situação indefinida, que se revelou pela impotencia e esterilidade, animando os seus adversarios se aproveitarem da brécha para galgarem o poder.

O grupo revoltoso vio suas fileiras irem augmentando todos os dias, sem que as forças, á final mandadas em sua perseguição, podessem alcança-los em suas correrias devastadoras, que paralisavam todas as transacções e trabalhos campezinos.

Quando em Entre-Rios a revolução ergueu por sua vez o collo, depois do assassinato do general Urquiza, os *blancos* receberam auxilio das forças de Lopez Jordan, e os movimentos revolucionarios desse caudilho pareceram combinados com os de Apparicio. Os *blancos* começaram então á mover-se em todas as direcções, com o fim de protegerem o desembarque das forças vindas de Entre-Rios e com as quaes queriam fazer juncção.

As forças do governo entretanto mostravam-se pouco activas, e as dissenções dos seus generaes prejudicavam a sua causa em beneficio dos revoltosos, que foram percorrendo varios districtos sem serem inquietadas as mais das vezes e até levando vantagem ás forças legaes em pequenos recontros que com ellas tinham.

Foi n'essas conjuncturas que o presidente Batle, cujos erros politicos e administrativos eram criticados pelos seus proprios amigos, sollicitou do congresso autorisação para marchar para a campanha, e, obtendo-a, foi pôr-se á testa das forças da republica, sem que todavia essa resolução désse em resultado melhorar as condições da guerra civil, e sem que os *blancos* fossem inquietados nas suas correrias, cada vez mais audaciosas.

A' esta situação veio addicionar-se uma invasão de indios nos Tres Arroyos, invasão que augmentou as desgraças do interior da republica pelas depredações commettidas por essa horda de barbaros, contra a qual todavia foi sendo efficaz a acção de uma força do governo commandada pelo coronel Campos.

Entretanto, em Montevidéo appareceu a idéa de uma união intima do estado oriental com a republica argentina, como meio de resolver a gravissima situação politica, assegurando-se a paz do paiz. O *Standart* fez sérias reflexões sobre esse arranjo, e concluio affirmando que se o paiz fosse consultado á tal respeito por meio de um plebiscito, sem duvida se pronunciaria por essa união, que era o annuncio da paz e da fortaleza do Prata.

Essa discussão, porém, não foi adiante, e a idéa da união das duas republicas adormeceu.

Batle ia entretanto proseguindo no seu intento de suffocar a revolução, e não se fartava de enviar para Montevidéo noticias favoraveis ás forças legaes, que todavia não poderam impedir a invasão de Medina e Bastarrica, que de Entre-Rios foram para o estado visinho, atravessando o Uruguay sem serem inquietados.

A revolução foi, pois, seguindo seu curso, e os revoltosos, ora evitando, ora acceitando combates com as forças legaes, foram-se encaminhando para a capital, onde começou á reinar um panico terrivel, quando a presença do inimigo foi assignalada nas suas proximidades. Pouco depois o inimigo desappareceu, e a cidade, sem deixar de ficar de sobre-aviso, acalmou-se.

O governo oriental reclamou então do governo argentino algumas medidas de amisade no sentido de evitar o auxilio prestado de Entre-Rios á revolução *blanca*; mas a republica argentina, que tambem lutava com uma revolta, recusou-se á isso sob varios pretextos, e a republica do Uruguay continuou a lutar com sérias difficuldades para dominar a revolução.

O congresso lançou então varios impostos como meio de augmentar os recursos do thesouro, e autorisou um emprestimo de dous milhões, garantido pelo imposto de 5 % sobre todos os generos importados do ultramar.

No dia 12 de outubro os *blancos* entraram na villa da União, á uma legua de Montevidéo, e a 13 apresentaram-se novamente diante de Montevidéo, obrigando a guarnição da cidade a correr ás trincheiras, e trocando pouco tempo depois alguns tiros com as avançadas das forças do governo.

Alguns dias depois começou o cerco da capital, e a 27 era elle quasi completo. Reinou então grave panico na cidade; o commercio ficou paralisado, e os habitantes começaram a sentir as difficuldades desse sitio, apellando todavia para as forças que operavam na campanha, cuja acção fazia-se entretanto esperar em vão.

Não se podendo, porém, prever desfecho algum para essa luta em que nem os de dentro possuiam força sufficiente para obrigar os de fóra a levantar o sitio, nem estes tinham gente com que tentar o assalto da praça, aliás impossivel de reduzir pela fome conservando-se aberto o porto, colligio o commercio estrangeiro assignaturas para uma representação ao corpo diplomatico, sollicitando os bons officios deste para promover um ajuste pacifico entre os dous partidos.

Entretanto foi o sitio continuando, limitando-se, porém, á um tiroteio diario entre as avançadas, até que na noute de 4 para 5 de novembro, os sitiantes fizeram um reconhecimento á viva força sobre a linha de defeza, disparando alguns tiros de peça. A guarnição acudio, e, depois de uma viva troca de tiros de fuzilaria, os sitiantes retiraram-se sem graves perdas.

A cidade, porém, continuou a sentir as difficuldades do sitio, vendo-se obrigada a importar carne e outros generos de Buenos-Ayres, o que tornava precaria o seu abastecimento e quasi inaccessivel á população menos favorecida da fortuna a alimentação com esses generos.

Esse estado foi-se prolongando, e, vendo os *blancos* que não podiam evitar o abastecimento da cidade por causa das communicações pelo rio, resolveram deixar passar por terra todos os generos, uma vez que pagassem um imposto, e por essa forma obtiveram uma boa receita sem melhorar as condições dos sitiados.

O governo descobrio por esse tempo um deposito de armas na cidade, e, apoderando-se dellas, ordenou numerosas prisões por esse facto.

Por esse tempo tambem foram resolvidas as difficuldades que existiam entre o governo oriental e o banco Mauá, sendo este autorisado a continuar a emittir bilhetes á vista e ao portador na conformidade dos seus estatutos.

Entretanto malograram-se as tentativas que foram feitas para um arranjo amigavel entre os belligerantes, tentativas em que tomou parte o corpo diplomatico estrangeiro á sollicitações do commercio.

Exigiram os *blancos* que o presidente Batle renunciasse o poder nas mãos do presidente do senado, que se lhes déssem garantias de liberdade nas eleições, formando-se um governo mixto e tirando do seio de cada partido metade dos chefes politicos da campanha, e além disto, que se pagassem as despezas feitas pelos mesmos *blancos* n'esta guerra. O presidente apenas queria conceder liberdade de eleições garantida pela palavra do seu governo, e reconhecimento das patentes que os officiaes e chefes *blancos* tinham no exercito, antes da invasão.

Mallogrando-se o accordo, os sitiantes proseguiram na sua obra, e na noute de 28 para 29 de novembro tomaram por sorpreza o forte do Cerro, que era julgado inexpugnavel, sem que a sua guarnição podesse disparar um tiro.

No dia 29, para atenuar esse resultado, as forças de Montevidéo fizeram uma sortida e foram até á villa da União, não obtendo porém n'essa sortida nenhum resultado além da perda de uns 70 homens e de uma peça.

O cerco foi, pois, continuando até que a 17 de dezembro os *blancos* o levantaram e retiraram-se, temendo a approximação do exercito do general Goyo Suarez.

O governo oriental fez logo sahir dous vapores conduzindo reforço para o exercito, e promulgou um decreto offerecendo ampla amnistia aos que dentro de 15 dias se acolhessem ao seu indulto.

A's ultimas noticias esperava-se uma grande batalha nas proximidades de Montevidéo entre o exercito de Goyo Suarez e os revoltosos de Apparicio.

Entretanto, estes ultimos iam continuando nas suas correrias, deixando sempre a republica a braços com uma formidavel crise á que ella difficilmente ia resistindo, maxime com referencia as finanças, cujo estado era precario, sobre tudo depois que o senado, antes de encerrar-se, negou ao ministro autorisação para emissão de bilhetes do thesouro, augmentando assim os vexames por que iam passando os cofres publicos na satisfação dos seus encargos.

Em resumo a situação da republica oriental era crudelissima ao encerrar-se o anno de 1870, que todavia tinha começado sob bons auspicios.

BRASIL.

O joven e gigante imperio da Santa Cruz vio ainda abrir-se o anno de 1870 sób os auspicios dolorosos da guerra externa, que lhe ia consumindo voraz e tenazmente a melhor parte de sua seiva, e anniquillando suas fontes de engrandecimento, sem outra razão de ser que a satisfação de uma clausula, que não cessaremos de chamar negra, do tratado de alliança com as republicas Argentina e do Uruguay, tratado que em má hora foi assignado pelo nosso ministro em Buenos-Ayres.

Ao começar o anno de 1870 a honra brasileira, miseravelmente offendida pelo tyranno Lopez em 1865, achava-se soberanamente desaffrontada. O sangue corrido anteriormente, as desgraças que pesavam sobre o infeliz Paraguay, e as suas continuadas derrotas, que nos franquearam as portas de Assumpção, proclamavam o nome brasileiro cercado de uma aureola tão brilhante, que não havia já offensa de Lopez ao pendão nacional. A guerra desde muitos mezes continuou como um dever que impunha ao Brasil o tratado da triplice alliança entre o imperio e as republicas platinas.

Felizmente, porém, para todos os interessados n'esse pleito sanguinolento, elle não devia durar muito, e o anno de 1870 devia vê-lo extincto com plena satisfação do Brasil inteiro, que estremeceu de jubilo desde o Prata até o Amazonas, quando lhe chegou a noticia de que o ultimo combate fora ferido em Cerro-Corá, na margem esquerda do Aquidaban, no dia 1.º de março, e de que n'esse combate tivera inteira execução a clausula negra do tratado da alliança.

No Cerro-Corá tinha-se refugiado a fera guarany, que não se fartára de derramar sua bilis sobre o povo paraguayo; alli foi procura-la a ousada valentia do general Camara, e as aguas do Aquidaban ungiram-se com o sangue do tyranno e dos seus asseclas, e alli acabou-se a guerra e entoou-se o primeiro hymno da paz, que a poucos mezes depois foi assignada, em Assumpção, n'um tratado provisorio feito com o governo interino do Paraguay.

Esse tratado devia ter sido effectivo; mas, por occasião das conferencias que o precederam, a Republica Argentina aventou a idéa de que não se devia celebrar o tratado definitivo de paz, senão com o governo effectivo do Paraguay, depois de constituida a republica e o seu governo eleito pelo poder competente; e o Brasil sem discutir essa idéa, para não difficultar a celebração do tratado e não embaraçar a acção do triumvirato para-

ILEGÍVEL

guayo, concordou em que fosse elle celebrado provisoriamente, e assim se fez.

A' hora em que escrevemos, talvez o tratado definitivo já esteja assignado em Assumpção, onde um habil diplomata brasileiro se acha em missão especial, tecendo as malhas do delicado tecido das negociações para esse fim.

Não nos é dado prever qual será a politica do Brasil e dos seus alliados n'esse tratado ; mas as suas bases, devendo repousar nas traçadas no tratado de alliança, é facil de concluir que tudo o que se afastar da politica alli prescripta, será vexatorio para a infeliz republica do Paraguay que, seja dito de passagem, não deve pagar com sacrificios superiores ás suas forças os desvarios do despota que a recebeu por herança das mãos de seu barbaro pai, e que, como este, opprimio-a quanto pôde até reduzir o seu povo a uma horda de selvagens, para quem o presidente era um semideus.

Esse tratado deve, pois, limitar-se ás prescripções do tratado da triplice alliança, e deve conter o germen de uma amisade que seja duradoura entre o Brasil e a sua visinha do Paraguay, ficando entretanto bem garantidos os interesses brasileiros n'aquellas regiões. Tudo o que se arredar de uma politica conciliadora e justiceira ; tudo o que fôr contribuições pesadas e exigencias dolorosas, será de pessimo effeito politico, e póde para o futuro crear d'aquellas bandas maiores difficuldades do que as que desde já se nos antolham por parte das republicas platinas, onde a politica do Brasil é mal considerada, por causa de suas repetidas intervenções indebitas e anti-sociaes nos negocios internos d'essas republicas.

Terminada a guerra do Paraguay e reinando harmonia entre os governos dos dous paizes, as relações internacionaes do Brasil continuaram a ser no anno de 1870 do melhor caracter, e apenas com a republica Argentina e com o representante da confederação da Allemanha do Norte, teve o Brasil pequenissimas divergencias, que felizmente passaram, sem alterar a amisade reciproca d'esses paizes, após satisfactorias explicações do governo imperial na côrte e do seu representante no Prata.

Com a republica Argentina proveio a divergencia de uma falsa accusação que foi feita ao ministro brasileiro no Prata, segundo a qual houve accordo entre esse ministro e o general rebelde Lopez Jordan para a incorporação do estado oriental no territorio do Brasil, mediante um tratado de paz feito entre a republica Argentina e o caudilho, paz que fosse satisfatoria aos interesses d'este.

O nosso ministro desmentio publicamente semelhante asserção, e ao governo da republica amiga foram ministradas explicações que satisfizeram o seu melindre.

Com a confederação da Allemanha do Norte nasceu a divergencia de uma supposta quebra da neutralidade do Brasil na guerra franco-prussiana.

O ministro da confederação pedio explicações ao governo imperial, e estas foram tão completas, satisfatorias e justas, que a divergencia desappareceu inteiramente.

Se na sua politica externa o Brasil apenas sente as dôres de uma chaga nos estados do Prata, dôres algum tanto suavisadas pelos lenitivos de uma amisade mais apparente do que real ; se as suas relações internacionaes passaram no anno findo sem quebra do seu caracter pacifico ; o mesmo não se póde dizer da sua politica interna, que foi, como sempre, um acervo de phreneticas e apaixonadas recriminações entre os seus partidos politicos, cuja linguagem na imprensa chega ás vezes a tomar proporções por demais atrabiliarias e reveladoras da falta de uma moral politica tão necessaria entre cidadãos que se presam e teem o dever de se respeitarem mutuamente.

Se no Brasil não se observa as lutas fratrecidas que infelizmente destroem os germens de grandeza das republicas que nos cercam ; se no seio do imperio americano a revolução não tem erguido o collo desde muitos annos ; não é isso proveniente da moderação e tolerancia dos partidos politicos, mas sim da indole do povo, que é essencialmente pacifica, e porque este se tem compenetrado de que as revoluções só trazem dôres e lagrimas, visto como, ainda mudadas as scenas politicas, os homens que dirigem a não do estado são sempre os mesmos, isto é, são sempre pouco adstrictos em cuidar da felicidade do povo.

No espaço de 7 annos deram-se dous reviramentos de politica no Brasil. E o que fizeram em bem do paiz, em prol das liberdades publicas e da felicidade do povo os partidos que dirigiram a não do estado ?

E' doloroso, mas é força confessar que nada, ou quasi nada.

Em 1868, depois de cinco annos de abstenção, subio ao poder o partido conservador. O paiz incontestavelmente resignou-se com esse acontecimento porque tinha fé nos palinuros que iam dirigir o estado.

O ministerio Itaborahy, de 16 de julho de 1868, prometteu varias reformas que a opinião publica apontava e reclamava com urgencia.

Quando abriram-se as camaras em 1869 algumas d'essas reformas foram apresentadas, e sobre ellas encetaram-se debates, que prometteram torna-las vantajosas para o paiz.

Entretanto encerrou-se o parlamento em 1869 sem que nenhuma d'essas reformas fosse approvada ; e na nossa revista do anno findo nós exprimimos o voto de que o anno de 1870 ve-las-hia concluidas e as aspirações do paiz satisfeitas.

Abrio-se o anno de 1870 com uma modificação ministerial a 10 de janeiro, entrando dous novos ministros para as pastas da justiça e da agricultura. Essa recomposição ministerial deixou o espirito publico apprehensivo sobre a praticabilidade das reformas em face de um ministerio que já transpirava fraqueza.

Entretanto o ministerio foi vivendo, não vida completamente ingloria, por isso que elle atirou-se ao campo dos melhoramentos materiaes e dotou o paiz com algumas obras estimaveis, mas uma vida pouco politica, como elle revelou mais tarde no seio do parlamento, não tendo força para conseguir as reformas que promettera, embora tivesse uma camara de deputados unanime e um senado composto em sua maioria pela opinião conservadora, que era a do governo.

Ao encerrar-se a sessão, o ministerio Itaborahy deixou o poder, e substituio-o um gabinete organisado pelo Sr. de S. Vicente, a 29 de setembro. Este novo ministerio apresentou-se ás camaras e explicou sua ascenção ao poder, explicando o demissionario as causas da sua retirada.

Acceitamos essas explicações, apezar de que estejamos hoje convencidos de que a retirada do gabinete Itaborahy foi provinda da solução prompta que se queria dar á questão do elemento servil, presteza á que esse gabinete era contrario.

O parlamento, pouco depois da mudança ministerial, foi encerrado, sem que nenhuma das reformas reclamadas tivesse sido approvada !

Assim passou mais um anno, e o paiz, que jubiloso vio a ascenção do partido conservador ao poder, começou a descrer dos seus bons desejos e promessas, e a descrença vai continuando a lavrar atrozmente, e a sizania nasceu no seio do proprio partido conservador.

Porque não se tem feito as reformas? Por ventura ainda haverão duvidas sobre a sua necessidade e urgencia? Por ventura não se estará farto do quadro pouco consolador que apresenta o Brasil no seio da America, vendo manietadas as publicas liberdades e os direitos dos cidadãos conculcados contra a letra expressa da constituição politica ?

E' forçoso que o governo, quem quer que elle seja, grego ou troyano, se compenetre do dever que lhe corre de satisfazer a anciedade publica, que tão sequiosa se mostra de liberdade. E' forçoso que os partidos constitucionaes se mostrem dispostos a conceder muitas reformas liberaes e democraticas, se querem, como cremos, salvar o paiz da anarchia.

Ha um facto que se observa no Brasil, ha apenas um anno, e que póde ter graves e sérias consequencias : é a existencia real de um partido republicano, que todos os dias cresce.

Negar esse facto fôra negar a propria luz.

Donde veio a formação d'esse partido? Que causa a determinou ?

Não é preciso ir buscar longe essa causa, não ; ella reside essencialmente na crença, que vai lavrando de que nenhum dos partidos constitucionaes realisará as reformas requeridas pelo paiz, de que nenhum fará a felicidade do povo pela concessão das liberdades porque elle suspira.

E não será um mal essa reserva extrema, essa procrastinação das reformas ?

Pensamos que sim, e fazemos ardentes votos por que, parlamento e governo, todos cumpram em 1871 o que não souberam ou não quizeram cumprir antes.

Se se deixar que o mal se aggrave, tarde poderá chegar o remedio, e ai da monarchia, por que as nuvens accumuladas nos horisontes politicos do Brasil podem desabar sobre ella a tempestade, e ninguem póde prever até onde chegarão os horrores por ella commettidos.

A obra da politica interna do Brasil no anno findo de 1870, foi pois toda ella de decomposição, e só deixou na opinião publica a consciencia da nossa quasi nulla educação politica e da consequente fragilidade dos partidos constitucionaes, fragilidade que é demonstrada por um antagonismo esteril, por essa incuria peccaminosa, por essas recriminações virulentas que se dão de continuo entre elles. . . . . .

Não se nos chame pessimistas porque fallamos sem rodeios, não. Assignalamos o mal ; o remedio é facil e evidente. Venham as reformas no sentido de augmentar as liberdades publicas, e bem garanti-las contra os abusos do poder, venham mais garantias para os direitos do cidadão, venha a instrucção para o povo e com ella a sua educação moral e politica ; e a tempestade será affastada e o horisonte se desanuviará, e o Brasil poderá hombrear com as nações mais livres, marchando pela senda da liberdade trilhada hoje por todos os povos do universo, e congraçando-se com a ordem.

Alguma cousa já se tem feito n'estes ultimos annos ; faça-se corajosamente tudo o que resta fazer para tornar o povo brasileiro feliz.

O governo apoia-se n'uma camara toda sua ; cumpre lhe não deixar passar o anno de 1871 sem satisfazer a anciedade publica pelas reformas. Estas hão de infallivelmente contribuir para a obra de reconstrucção interna, em cujos braços nos entregou a victoria final contra o Paraguay, offerecendo-nos os deleites da paz e dourando o futuro com as rosadas côres da esperança.

Eis o meio seguro e efficaz de garantir a tranquillidade do imperio e remover as difficuldades que o presente vai accumulando sobre o futuro politico do Brasil.

Se passamos dos dominios da politica para o financeiro e economico, vemos que tambem não é dos mais tranquillisadores o futuro do paiz.

O gabinete de 16 de julho foi economico e bem gerio as finanças do paiz.

Ao abrir-se a sessão parlamentar de 1870 elle annunciou um saldo muito respeitavel nos orçamentos. Alem d'isso os pesados encargos da avantajada divida do Brasil foram sempre satisfeitos, e o credito do imperio cada vez melhor se firmou, quer no estrangeiro, onde os seus fundos adquiriram optimas cotações e obtiveram uma procura muito lisongeira, quer no interior, onde os titulos da sua divida subiram de valor, elevando-se até a cotação ao par.

Mas é preciso não nos deixarmos illudir por essas apparencias, mas é preciso confessar que as rendas publicas tendem para um decrescimento, e que os juros da nossa divida, absorvendo quasi cincoenta por cento dessas rendas, podem ser uma fonte crudelissima de difficuldades, que nos podem conduzir á banca-rôta.

Para obviar á esse mal é indispensavel curar de augmentar a producção por todos os meios possiveis, e dahi nasce a necessidade de dar uma solução pensada ao magno problema da extincção da escravidão e ao outro não menos interessante da immigração.

A questão do elemento servil é uma questão social, em cuja solução todos os partidos estão de accordo. A' ella prendem-se variadissimos e graves interesses de diversas ordens. Dahi resulta que toda solução violenta e instantanea produzirá inevitavelmente choques terriveis, que farão estremecer a sociedade brasileira até nos seus alicerces.

Cumpre, pois, que essa questão seja resolvida de um modo conciliante para os interesses que ella põe em jogo, e que essa solução seja calma, reflectida e maduramente pensada, e depois executada com criterio e paulatinamente.

Neste sentido foram lidos varios projectos na camara dos Srs. deputados em 1870, e uma commissão, adrede nomeada para dar parecer sobre o assumpto, elaborou nesse mesmo sentido um luminoso trabalho, que, fazendo-lhe honra, satisfaz as exigencias do paiz.

O Brasil, depois da guerra do Paraguay, pensou nessa reforma ; e, ha cinco annos, que ella é discutida na imprensa, que em sua quasi totalidade reconheceu a necessidade da emancipação dos escravos.

Jamais reforma alguma foi mais geralmente aceita do que essa, e nunca a opinião publica se manifestou mais clara e positivamente do que nesse negocio. São disso provas eloquentes as innumeras libertações havidas nesses cinco annos, a infinidade de associações para a liberdade dos escravos, installadas e produzindo sazonados fructos em todos os angulos do imperio, e finalmente a consagração da liberdade dos escravos nos orçamentos das provincias, cujas assembléas, animadas de sentimentos patrioticos, em annos successivos tem marcado quotas para esse fim humanitario e civilisador.

E' de crer que a assembléa geral se occupe com essa questão na sessão do anno que começa, e o Brasil tem os olhos volvidos para os seus representantes esperando, não só essa solução, mas tambem a de outros problemas de interesse primordial para o paiz.

A questão da immigração ha longos annos que é estudada e nenhuma solução satisfactoria se lhe tem dado.

O Brasil tem gasto sommas fabulosas em procurar desenvolver para o seu territorio uma corrente de immigrantes, que, á despeito de seus esforços, tem-se mostrado rebelde em nos procurar.

Paiz que, como os Estados-Unidos, offerece um territorio vastissimo, capaz de manter para mais de quatrocentos milhões de habitantes ; paiz, cujo sólo é de uma fertilidade inaudita e cujas riquezas naturaes podem abastecer e tornar felizes muitas gerações successivas ; paiz, cuja diversidade de climas offerece pouso confortavel a todos os povos do mundo : porque razão tem-lhe sido adversa a sorte da immigração ?

A resposta não nos parece difficil : é porque no Brasil os immigrantes não pódem achar o que lhes offerecem os Estados-Unidos, a Republica Argentina e tantos outros paizes, onde elles gosam de direitos civis e politicos, onde a escola é livre, a cathedral é livre e a associação é livre.

Emquanto o Brasil por meio de bem pensadas e profundas reformas não modificar as condições de vida para o estrangeiro que vier estabelecer-se no seu sólo, é inutil cogitar em attrahir a immigração, é inutil despender tantas e tão crescidas quantias para chegar á um *desideratum* impossivel de realisar com as leis por que nos regemos.

Modifique o Brasil as suas leis no sentido de alargar as liberdades publicas ; dê-se vida administrativa e politica á provincia e ao municipio ; dote-se o paiz com um bom systema de viação publica ; que a immigração virá por si mesma, porque o estrangeiro, achando todas as facilidades de obter uma nova patria que lhe garanta a propriedade, dê-lhe direitos politicos e civis, e reconheça-lhe a familia, ha de apressar-se em procura-la, evitando assim os pesados encargos da vida européa no meio dos turbilhões que passam constantemente pela superficie do velho continente tudo devastando e anniquilando tudo.

Eis o meio de resolver o problema da immigração, da qual depende essencialmente o futuro do Brasil.

Não o querer aceitar, só porque essa solução é grave e liga-se a ella muitos interesses de ordem politica e economica, é mais de que apoucamento de espirito, é um criminoso attentado contra o engrandecimento do paiz, é um crime de lesa nação.

Quando todos os paizes do mundo caminham desassombradamente pela senda da liberdade ; quando vemos a authocratica Russia e a propria Turquia caminharem de fronte erguida para um regimen livre ; não devemos nós brasileiros, filhos da livre America, fazer excepção á lei geral e marchar na retaguarda da civilisação, do progresso e das luzes do seculo.

O seculo é de liberdades, sejamos livres com elle ; o paiz pede reformas, caminhemos adiante da onda, afim de inutilisar-lhe os porventura iniquos e perniciosos effeitos.

Mostremo-nos na altura da civilisação moderna e do progresso, e só teremos a ganhar a admiração e o respeito geral dos povos.

A terminação gloriosa da guerra permitte-nos convergir todos os esforços para as victorias explendorosas da paz. Trabalhemos.

Na ordem material muito se tem feito, já construindo estradas e canaes, já melhorando portos, activando a navegação interior, explorando minas, abrindo telegraphos, auxiliando emprezas de toda a natureza, em uma palavra desenvolvendo por todos os meios possiveis todas as fontes do progresso e da riqueza publica, tanto agricolas, como industriaes e commerciaes.

Esses melhoramentos e bem assim outros adoptados na instrucção são alguma cousa, mas não são tudo, e estão longe de bastarem á satisfação publica. Elles dizem respeito aos melhoramentos sociaes e politicos reclamados pelo paiz, mas não os excluem e antes pelo contrario fazem sentir mais urgentemente a sua necessidade.

O Brasil tem em si mesmo o germen da sua grandeza, o que lhe falta é quem desenvolva esse germen, banhando-o com o santo orvalho da liberdade.

Mas o orvalho ha de vir forçosamente ; a questão é de tempo.

Por isso fazemos votos por que os palinuros da não do estado, compenetrando-se da sagrada missão do povo brasileiro, cuidem seriamente em melhorar as condições de vida no Brasil, rasgando-lhe assim brilhantes futuros e eliminando-se a onda devastadora que, de um momento para outro, póde-se erguer dos mares encapellados da opinião publica, justamente offendida, e, no seu impeto selvagem, invadir tudo e tudo destruir sem nada construir de bom e salutar.

Aos partidos constitucionaes cumpre hastear a bandeira de uma revolução pacifica, como a que vio a França entre 1860 e 1870 ; e, á sua sombra, desenvolver os sãos principios da liberdade com a ordem, fazendo assim a felicidade do povo.

O paiz pede reformas, façamo-las todas de commum accordo, no interesse reciproco dos partidos politicos.

Esqueçam-se os velhos odios politicos, dê-se tréguas ás constantes e infructuferas recriminações, moralise-se a imprensa, e lancemo-nos todos com affinco e bôa vontade no campo dessas reformas.

Todos somos culpados por não as termos já : resgatemo-nos dessa culpa, mudando de norte e curando de as obter na altura da civilisação e do seculo.

Se o não fizermos, tarde teremos de lamentar esse erro ; e em todo caso sobre os partidos constitucionaes recahirá a sua responsabilidade.

O Brasil é immenso em territorio ; façamo-lo gigante em poder.

Para isso o caminho a seguir é o da liberdade ; sigamos esse caminho ; e a corôa de glorias que havemos de conquistar compensar-nos-ha sobejamente das dôres que porventura nos causarem os espinhos da estrada.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foram nomeados : delegado do termo de Caruarú Antonio Victor da Silva Vieira ; e subdelegado de Itapissuma, 2º districto do termo de Iguarassú, João Cavalcante de Albuquerque Lins.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foram nomeados para o 1º batalhão de infantaria do municipio do Recife.

Estado-maior.—Tenente quartel-mestre, o alferes secretario Francisco da Rocha Passos Lins ; alferes secretario Adolpho Pereira Moutinho.

2ª companhia.—Capitão, o tenente quartel-mestre Hermino Pereira da Silva ; tenente o alferes João Capistrano de Oliveira ; alferes Francisco Augusto de Aguiar.

4ª companhia.—Capitão, o tenente Antonio José Cordeiro Simões ; tenente, o alferes José Vital de Negreiros ; alferes Joaquim Lauriano dos Prazeres.

5ª companhia.—Tenente, o alferes Josué Materno de Azevedo Santos ; alferes João da Silva Guimarães e Domingos José da Silva.

7ª companhia.—Capitão, o tenente João José da Cruz Muniz; tenente o alferes Leoncio Quintino de Castro Leão.

8ª companhia.—Tenente, o alferes Vicente Teixeira Coimbra ; alferes José Clementino Henriques da Silva.

CORPO DE POLICIA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, o tenente da 2ª companhia do corpo de policia João Deoclecio da Silva Paula.

GYMNASIO PROVINCIAL. — Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi nomeado repetidor interino do gymnasio provincial, Hermino Rodrigues de Siqueira.

— Acha-se mais nomeado censor d'este estabelecimento o Rvdm. Sr conego Marcolino Pacheco do Amaral, natural da provincia de Sergipe, e que foi um dos mais destinctos alumnos do seminario episcopal de Olinda.

Felicitamos aquelle estabelecimento e a provincia por tão acertada escolha, que muito honra, além de tudo, á quem a soube promover, porquanto chamou para tão importante cargo um sacerdote illustrado, de bons costumes, e de fino trato social. E' tal acquisição um novo penhor para a estabilidade e prosperidade do gymnasio, cujo engrandecimento almejamos de coração.

ELEIÇÃO SENATORIAL.—A camara municipal do Recife procedeu hontem, como estava annunciado, a apuração dos votos para senadores por esta provincia, organisando assim a lista sextupla que deve ser apresentada ao governo imperial :

Desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	1494
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	1474
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos	1460
Dr. João José Ferreira de Aguiar	1443
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	1427
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	1345
Além desses foram mais votados :	
Conselheiro Paula Baptista	558
Dr. Joaquim Portella	496

A camara tomou em separado 64 votos que teve em Iguarassú o Sr. Dr. Augusto de Oliveira, por se achar na acta escripto Frederico Augusto de Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—No semestre de julho a dezembro ultimo arrecadou a administração do correio de Pernambuco, por si e por suas agencias no interior da provincia na quantia de 30:189$055 réis ; a qual, comparada com a receita arrecadada no semestre de julho a dezembro de 1869, que foi de 21:562$190, apresenta a differença para mais de 8:626$865.

A melhor fiscalisação na arrecadação da receita, posta em pratica pelo actual administrador desta repartição, o Sr. Affonso do Rego Barros, e o zelo e interesse que têm para que cada um de seus empregados cumpra exactamente seus deveres, além da promptidão e celeridade na expedição de malas e destribuição das que recebe a repartição, trouxeram o augmento importante de receita, que outr'ora não era cobrada convenientemente.

Fazemos votos para que não arrefeça o zelo do senhor administrador, afim de que possa o publico contar com segurança com esse grande meio de communicações.

FESTIVIDADE.—Amanhãa 22 do corrente, tem lugar na capellinha da estrada de João de Barros a festa de sua padroeira Nossa Senhora da Conceição, com a pompa e brilhantismo do costume.

Pelas 5 horas da manhãa haverá missa, depois de uma salva de 21 tiros, finda a qual tocará uma banda de musica marcial.

A's 10 1/2 horas celebrar-se-ha a festa, pregando ao Evangelho o Rvd. Antonio de Mello Albuquerque e sendo regida a orchestra pelo professor Colás.

A's 7 1/2 horas da noute cantar-se-ha uma ladainha, pregando n'essa occasião o Rvd. Joaquim do Espirito Santo.

Depois da ladainha será arreada a bandeira e finda esta ceremonia será queimado um lindo fogo de artificio.

Na occasião da festa serão alforriadas duas crianças, uma pela Exma. Sra. D. Maria Ignacia Ferreira e outra pelo Sr. Joaquim de Oliveira Mello.

A commissão encarregada da festa pede aos moradores da estrada de João de Barros que illuminem suas casas na vespera e dia da festa.

LINHA FERREA DE APIPUCOS.—Começou-se ante-hontem á collocar os postes e á assentar o fio para a linha telegraphica d'essa via-ferrea.

E' mais um melhoramento alli introduzido e que bem deixa ver os desejos d'essa empreza em satisfazer todas as reclamações no sentido de melhorar o seu serviço de administração, como ella já o tem feito, melhorando consideravelmente no que diz respeito ao material, quer fixo, quer rodante.

FERIMENTOS LEVES.—A's 4 horas da tarde do dia 19 do corrente, no logar Batta d'Agua proximo do povoado de Apipucos, o soldado de policia Dionysio José Ferreira da Silva ferio levemente com duas canivetadas á Cesaria Fortunata de Jesus, por ciumes. O criminoso foi preso.

FESTA BAHIANA.—Os encarregados da festa do Senhor do Bom-Fim, que teve lugar no dia 15, na igreja da madre de Deus, pedem-nos que declaremos não ser a Exma. Sra. D. Joanna Rodrigues de Oliveira e Silva a esposa do Sr. 1º tenente Francisco Jeronymo Gonçalves, mas sim que a esposa d'este, cujo nome era [illegible], foi uma das escolhidas para mordoma da festa do anno de 1872, como foi publicado hontem neste *Diario* ; e bem assim que não são menos credores dos seus agradecimentos o Sr. capitão José Pedro das Neves, subdelegado da freguezia e as irmandades do Senhor Bom Jesus e da Senhora Sant'Anna, por lhes terem ministrado todos os preparos e ornamentos da referida igreja.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegarem hoje os vapores brasileiro, do sul, e inglez, de Liverpool, destribuiremos amanhãa nosso numero de segunda-feira.

FALTA D'AGUA.—Ha quatro dias que a população da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves luta com a falta absoluta de agua potavel nos chafarizes ; mandando buscar esse genero na freguezia de Santo Antonio pela *modica* quantia de 80 e 100 rs. cada balde ! !

Chamamos para semelhante falta a attenção do senhor engenheiro da companhia do Beberibe.

CLUB DO MONTEIRO.—Ha hoje á noute reunião dansante neste estabelecimento.

RUA DA PONTE-VELHA.—Moradores d'esta rua se nos queixam de um visinho, que se entretém á noute em queimar ossos, para vender o carvão ás refinarias de assucar, incommodando a todos com o máo cheiro que exhala prejudicando trafego. Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

CAPELLA DE SANTO AMARO.—No domingo ultimo realisou-se em Santo Amaro das Salinas a posse da capella e pertences á commissão regedora dos moradores d'esse povoado, lavrando-se o termo que vai n'outro lugar publicado.

A commissão promove os reparos indispensaveis, para que no dia 3 de fevereiro proximo seja alli celebrada a festa do milagroso Santo Amaro, com e esplendor do costume.

Desde já a dita commissão recebe donativos, tanto para as obras como para a festividade.

COMPANHIA INDEMNISADORA. — Os accionistas desta companhia de seguros maritimos e terrestres são convidados a se reunirem, no dia 24 do corrente, em assembléa geral, afim de ouvirem a leitura do relatorio e contas annuaes, e procederem á eleição dos novos funccionarios.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. — Da gerencia desta empreza recebemos o seguinte :

« Na sua *Revista* de 19 do corrente, appareceu, sob a epigraphe *sinistro no mar* a noticia de haver o vapor *Parahyba* desta companhia, abalroado a barcaça *Triumphante*, que vinha de Porto Calvo, e attribue-se segundo as informações recebidas, á não ter o vapor o pharol no respectivo mastro.

« E, como seja menos exacta essa informação, venho dizer-lhe que o vapor *Parahyba* levava accesos e bem vivos os seus pharóes, que além disso de bordo de um vapor se projecta sempre claridade, já das meias laranjas do centro, onde estão as fornalhas do engenho, já dos da camara, sendo estas ultimas no *Parahyba*, (que tem a camara em cima) muito altas, além da da bitacula, que mais elevada está ainda ; que na barcaça nenhum signal havia de luz, mas que, apezar disso, foi ella vista pela vigia, que della deu parte, o que deu lugar a logo se arribar do caminho. A barcaça, porém, á despeito dos pharóes do vapor, e por um erro indesculpavel, arribou igualmente, e veio assim cahir sobre a prôa do vapor, que já á esse tempo tinha parado o seu machinismo. »

AGUIA BRANCA.—Acaba de chegar á esta loja da rua do Duque de Caxias n. 50 um lindo sortimento de leques de phantasia, proprios para as festas de arrabaldes, não só pelas elegantes fórmas, como pela commodidade dos preços. São poucos, por isso devem acabar-se depressa.

JAYME. — Este distincto artista, estabelecido á rua Duque de Caxias n. 48 primeiro andar, executa qualquer obra em cabello, e troca, com grande vantagem, coques, crescentes ou tranças de cabellos por obra nova, á moderna, e de apurado gosto. Seus preços, como melhor se verá do seu annuncio, são rasoaveis e convidam.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 180ª, a beneficio da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, a qual se extrahirá no dia 27.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 19 DE JANEIRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Miranda Leal (secretario interino), Bento, Olyntho e Alcoforado, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 12.

EXPEDIENTE.

Officios :

Do Dr. secretario da provincia, participando ter sido nomeado o Sr. deputado Miranda Leal para, durante o tempo de sua eleição, servir como secretario deste tribunal. — Ficou este inteirado.

Do Dr. juiz de direito especial do commercio desta capital, acompanhando, por estarem n'elles feitas as diligencias ordenadas, os autos de moratoria do commerciante João Nepomuceno Pereira dos Santos.—Archive-se depois de accusado o recebimento.

Officio do conservador do Commercio de Maceió, remettendo a relação que lhe fôra pelo tribunal pedida em 5 do corrente, das firmas commerciaes alli registradas.—Mandou-se archivar.

Da junta dos correctores, remettendo as cotações officiaes da semana finda. — Para o archivo.

Dos agentes da companhia Northern Assurance Company, Limited, satisfazendo o pedido que se lhes fizera por officio de 14 de novembro proximo passado.—Ordenou-se que fosse archivado para os fins convenientes.

Do London and Brasilian Bank, satisfazendo igualmente o pedido que tambem se lhe fizera por officio de igual data.—Mandou-se archivar para os fins convenientes.

Do administrador do trapiche Ramos, com data de 9 do corrente, dizendo não ter, durante o 2º semestre do exercicio de 1870 á 1871, recebido e recolhido volume algum nos seus armazens alfandegados.—Mandou-se archivar.

Jornal Official de ns. 6 e 7. — Para o archivo.

Livro da correspondencia official. — Achou-se faltar uma palavra no registro do ultimo officio com a data de 12.

Livros de registros de protestos.— O que escriptura o escrivão Albuquerque tem registrado o ultimo protesto de letra sob n. 2295 em 17 do corrente. E o que o é pelo escrivão Brito o tem sob n. 2171 em data de 18.

Foram presentes á secretaria, e nas datas que vão apontadas, os seguintes mappas :

No dia 12, os dos trapiches Dantas, Angelo, Tasso e Cunha.

No dia 13, os dos armazens alfandegados á rua do Commercio ns. 3, 5 e 7,— rua do Apollo n. 20, Alfandega-velha ns. 11 e 13, trapiches Barbosa, Machado, rua do Apollo n. 26.

No dia 14, os dos armazens alfandegados ns. 92 e 94 á rua do Brum ; largo da Assembléa n. 20, barão do Livramento—Loyo—, barão do Livramento ao largo da Assembléa n. 17.

E' no dia 16, o dos armazens alfandegados ao caes de Apollo ns. 73 e 75, pertencentes á Francisco Antonio de Albuquerque Mello. — Conferido com o antecedente e não havendo duvida, seja archivado.

Foram a rubricar-se os seguintes livros :

Diario e copiador de Castro & Antunes, copiadores (2) de Keller & C., ditos de Dorstelmann & C., dito de S. P. Johnston & C., dito de João José Rodrigues Mendes, dito de Oliveira, Filhos & C., diario e copiador de Joaquim Innocencio Gomes, ditos de Caldas & C., diario de Bezerra & Temporal, dito de João Pereira Moutinho, copiador de Silva & Alves.

DESPACHOS

Requerimentos :

Do corretor geral George Patchett, juntando, competentemente sellado, o conhecimento do imposto de sua profissão do 1º semestre do exercicio de 1870 á 1871.—Seja entregue ao supplicante o conhecimento depois de devidamente registrado.

De João Nepomuceno Pereira dos Santos, contestando a informação dos syndicantes na moratoria que impetrara, e que dera lugar á opposição dos credores residentes nesta cidade. — Vista ao Sr, desembargador fiscal.

De Antonio Ferreira de Carvalho e José Salgado Zenha, submettendo á registro o contrato de dissolução da firma de Carvalho, Zenha & C.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Ferreira Guimarães & C., submettendo igualmente á registro o seu contrato social feito em duplicata.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Sabino José de Almeida e João Domingues de Sampaio, juntando por duplicata o seu distrato social afim de ser registrado.—Levem os supplicantes o seu distrato e duplicata á recebedoria para as competentes declarações.

De Samuel Power Johnston & C., para eliminar-se do registro a nomeação do caixeiro Thomaz de Aquino Ferreira, visto não estar mais ao serviço dos supplicantes.—Como requerem.

Do João Quirino de Aguilar & C., para se lhes dar por certidão o theor do balanço ou inventario com que requereu moratoria o commerciante matriculado João Nepomuceno Pereira dos Santos.— Como requer.

Dos mesmos, pedindo por certidão o theor da petição de moratoria do sobredito commerciante João Nepomuceno Pereira dos Santos. — Dê-se a certidão requerida.

De Silva & Joaquim Felippe, para eliminar-se do registro a nomeação do caixeiro Manoel Maria Mascarenhas Rosado, visto não o ser mais da casa dos supplicantes.—Na forma requerida.

De Vianna & C., para ser-lhes transferido o livro diario que pertenceu á firma, á que succederam, de José Gomes Veiga & C.—Sim.

De Manoel Francisco da Silva Novaes e Manoel Gomes de Lima, pedindo que se lhes certifique se consta ter a firma de Novaes & Lima, ou algum dos seus socios individualmente requerido a sua rehabilitação ; se foi com effeito legalmente concedida ; se houve opposição ou reclamação de algum credor ; e, finalmente, se o expediente do tribunal de data em que foi requerida dita rehabilitação, foi publicado, como é do costume.—Certifique-se.

De João Baptista de Castro e Silva Junior, declarando que bastante procurador de Francisco Ferreira Borges, cuja procuração foi archivada neste tribunal em 1869, por occasião de apresentar o supplicante os mappas do movimento dos armazens da companhia Pernambucana. — Deferido.

De Adriano Castro & C., submettendo á registro a nomeação de seus caixeiros João Ignacio Avila Junior e Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado.— Seja registrada a nomeação.

De Bonifacio Maximiano de Mattos, tambem submettendo á registro a nomeação de seu caixeiro Ananias Mizael da Silva.—Registre-se.

Replica de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito e Corbeniano de Aquino Fonseca, dizendo que como liquidatarios da firma de Thomaz de Aquino Fonceca & C., compriram com o disposto no art. 8º do codigo criminal, fazendo a declaração constante de sua petição junta, visto estar extincta a sociedade e ter ella entrado em liquidação.—Haja vista o Sr. desembargador fiscal.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Petição de Olympio Gonçalves Rosa e João Baptista da Cruz, registro de seu contrato social.— Registre-se de conformidade com o decreto n. 4394.

Dita de Antonio Gonçalves Netto e outros, registro tambem de seu contrato social. — Registre-se de conformidade com o decreto n. 4394.

Dita de Campos & Moreira, igual registro. — Idem.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu que se pedisse aos conservadores das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, a remessa mensal de uma relação dos commerciantes que forem alli submettendo á sello e rubrica os seus livros, bem como a dos que até o presente já os tiverem rubricados e sellados : votando contra o Sr. Bento.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Alagoas.

Retira-se desta cidade o Rvd. missionario capuchinho frei Fidelis Maria Foguano. Tantos e tão grandes são os serviços prestados por este illustre ministro de Jesus Christo, que fora ingratidão inqualificavel deixar em silencio a manifestação dos sentimentos de gratidão de que se acham geralmente possuidos os habitantes desta cidade, pelos beneficios que lhes deixa, já, tendo S. S. Rvma. no pulpito sagrado que tanto honra, profligado com voz eloquente e autorisada os vicios e os crimes, demonstrando á luz da verdade as puras e sãs doutrinas da nossa santa religião ; já incansavel se dedicando ao trabalho da reedificação dos templos das Virgens do Carmo, do O' e construcção do cemiterio publico.

Manda pois, o dever de gratidão que do alto da imprensa signifiquemos a S. S. Rvma. o mais profundo e sincero agradecimento, em nome desta cidade agradecida, e particularmente, em nome da irmandade da ordem terceira do Carmo, de que fazemos parte, pelos beneficios feitos á sua capella.

Se S. S. Rvma. por circumstancias imprevistas e alheias á sua vontade não pode por agora deixar concluida a obra de Nossa Senhora do Carmo nem por isso se torna menos digno de nossa gratidão pelo que em seu beneficio fez, tanto mais quando temos inteira confiança de que muito breve e de volta entre nós S. S. Rvma. concluirá esta obra que já tanto lhe deve.

Iguaes sentimentos nos animam para com o Rvd. missionario frei Pelino de Castrovalva, pelos seus dignos e valiosos serviços. Acceitem pois os dignos missionarios esta sincera manifestação de nossos sentimentos, Ss. Ss. Rvmas. a certeza de que deixam vivas saudades e as mais sinceras sympathias e amisade.

Neste momento não podemos deixar em silencio o nome do Illm. Sr. José Ignacio de Medeiros que tomando a seu cargo o mais pesado trabalho das mencionadas obras, e, coadjuvando os illustres missionarios, prestou reaes e relevantes serviços. Acredite S. S. os nossos sinceros agradecimentos.

Desejamos aos dignos missionarios prospera e feliz viagem, e que ventos bemfazejos de novo os tragam ao meio deste povo que com saudade os vê partir.

Alagôas, 2 de janeiro de 1871.

Francisco Frederico de Cerqueira Valente.

Uma lagrima sobre o tumulo do nosso ex-companheiro e intimo amigo Adelino Augusto Pereira, fallecido em 19 de janeiro de 1871.

Ainda ha pouco no sorriso da vida,
Hoje seu corpo jaz na fria terra !
Sua alma vive—na eternidade.

S. JUNIOR.

Fez um anno que deixastes—a patria,
Regressastes o Brasil—que buscar ?
Dissestes a elle um adeus para sempre !
Sim ? para sempre—nunca mais voltar.

Foi tua vontade ? ou sim tua signa !
Vir para o Brasil—procurar a sorte !
Tinhas alegria, que triste destino....
No verdor dos annos—receber a morte !

O' que é o mundo ! ó que somos nós :
Tú tão joven no florecer da vida....
De repente enfermo ? em breve cadaver !!!
Seu futuro, esperança, fé—perdida.

O' que é a vida, o que é o engano ?
Hoje alegria ? amanhãa já dó !
E' um esqueleto que vive mirrado,
Depois mais tarde ? o que existe pó !

E' este um adeus—triste despedida !
Que morte escura ? ó que preto vôo !
Esquecestes tudo, deixastes o mundo ?
Fugistes da terra, p'ra viver no céo.

Acceita uma lagrima, amigo fiel,
Teus ex-companheiros sentem grande dôr.
Estamos no mundo ? fugistes p'ro céo.
Onde vives tú—ao pé do Senhor.

Recife, 21 de janeiro de 1871.

Antonio Thomaz da Silva Junior.
Manoel Antonio dos Santos.

Ao amigo de comprimento das obrigações.

Se no templo da sciencia, tú, penetras,
E aspiras um dia a ser doutor,
Para servir o estimado adulador,
A fazer sonetos não te mettas.

Ou queres ser do numero dos patetas
Rebaixando a missão de trovador.
Ah ! é que tú és estimado enredador
Formais lindo parsinho de galhetas.

Em soneto eu respondo ao teu soneto
Barbara pobre, bem pobre, seja a rima,
Um conselho quero dar-te com acerto,

Ao teu estimadissimo a lingua lima,
Attende ao que te digo nariz de espeto,
Pois sabes quanto a galinha o filho estima.

As de Páos.

O Exm. Peres da Motta, quando Presidente por esta Provincia ; não quiz meconferir o lugar de Feil da inspecção do Consulado Provincial ; e sim o de 2º escripturario que por portaria do Exm. Manoel de Souza, hia ser dado ao Pimentel. Omen Compadre de minha, constante lembrança, Joaquim José da Costa, que disso sabia, aconselhoume que agradecesse a escolha delugar, aceitando eu o do Feil, visto então folhas da opposição, já principiarem a ferir aquelle Presidente. Assim feito, honroume aquelle Presidente disendome que a hum irmão de seu amigo e Collega, elle não dava o lugar de Feil avendo o de 2.º escripturario ; mas, todo assim sedeu sendo então na visse Presidencia do Exm. Domingos Malaquias, que muito louvou meu dito desenteresse por honra de lugar, e sem correspondente lucro. Estou que de tudo isso ainda se lembrará o Illm. Sr. major Oliveirinha pois em aquelle tempo era de toda a estimação dos Governos guabirú. Cahio a inspecção, tive de hir para caza, mas, a berta a Assembléa Provincial, criou guardas ao Consulado, e logo o Presidente Victor de Oliveira, por justiça mandou que o pobre e Capás Administrador actual do Consulado Provincial, fasendo escolha de taes empregados, dessi-lhe hum ; e eu, que fui hum dos escolhidos, por graça de Deus, e favor dos homens.

Terão ido para o Reino das glorias, muitos empregados do Consulado Provincial que teem morrido, cujas faltas sopridas por pessoas da fóra, pois mesmo um que já era dali guarda, este a vista de mim e de Alves de Albuquerque, bem que era reserva ; mas afinal, vamos ao excencial, hoje talvez tambem esteja no Reino das glorias por ter morrido o Capás 1.º escripturario José Cavalcante, e então meu Deos que mundo é este.

Em 19 de Janeiro de 1871 —Francisco Jorge de Souza.]

Santo Amaro das Sallinas.

Teve lugar no dia 5 do corrente, como foi annunciado a reunião da commissão que devia tomar posse da capella e todos os seus pertences em cuja reunião não só compareu a commissão e o Sr. major José Joaquim do Rego Barros, (proprietario), como tambem outras pessoas mais gradas do lugar, cujas se dignaram assistir os trabalhos e assignarem o termo que abaixo vai transcripto mostrando-se todos bastante satisfeitos com este acto de verdadeira religião.

Termo de posse e recebimento do edificio da capella, imagens pertencentes e alfaias.

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1871, aos 15 dias do mez de janeiro do dito anno, reunidos no consistorio da capella de Santo Amaro das Sallinas, em a freguezia da Boa-vista, os abaixo assignados membros da commissão encarregada para a compra dos terrenos que tem de constituir o patrimonio da futura irmandade de Santo Amaro das Sallinas, o major José Joaquim do Rego Barros e as mais pessoas que se acham presentes e nesta occasião o mesmo major Rego Barros, declarou presente a mesma commissão e testemunhas que elle na forma da escriptura celebrada aos 14 dias do mez de novembro de 1870, no cartorio do tabellião Porto Carreiro dava posse civel e corporal da capella, bem como de todas as imagens, alfaias e pertences da dita capella, segundo o inventario que adiante segue, para que a mesma commissão desde já administre dita capella, já por si, em quanto se não instaurar a irmandade e já pela irmandade, sem que de hoje em diante elle cedente tenha ingerencia na dita capella que voluntariamente tem cedida na forma do que fica expendido, sellado com estampilha de duzentos reis, e assignado Santo Amaro das Sallinas, 15 de janeiro de 1871. José Joaquim do Rego Barros, Rufino Manoel da Cruz Gousseiro, Ludgero Teixeira Lopes, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Manoel Moreira Ribeiro, servindo de secretario o tenente Francisco Pacheco Soares, (como assistentes) Hygino José Coelho, José Paulino de Souza, João Baptista Moreira, João Francisco de Oliveira, Manoel Luiz da Veiga, Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, Jovino Cavalcante Simões, Alvaro Affonso de Oliveira, Paulino José de Oliveira, Antonio Januario Cabral, Francisco Antonio de Oliveira, Justino José Moreira, Felippe Gonçalves Ferreira Costa, João da Silva Lopes, Clemente José Ferreira da Costa Junior.

Inventario das alfaias e mais pertences á capella de Santo Amaro das Sallinas.

Um vulto grande de Santo Amaro, um dito pequeno, tres ditos de Jesus, Maria e Jose, um dito de Santo Antonio com menino Jesus, um dito de dito de S. João Baptista, um dito dito pequeno de Nossa Senhora da Conceição, um dito grande de Nossa Senhora das Angustias, dous vultos do Crucificado com Cruzes, pertences as imagens, dous cajados de prata, um dito de dita, um resplandor dourado, tres ditos de prata, um diadema de prata, um calix com colher e patena de prata, uma lampada de metal amarello, seis castiçaes de madeira, doze ditos em máo estado, quatro apostolos de madeira, quatro vasos de madeira, uma commoda com seis gavetas, uma credença, uma estante para missal, uma campainha, um sino pequeno, duas cadeiras coxim, dous moxos, uma porta de nicho com vidro, um mastro para bandeira, um sanctuario, um porta toalhas, uma capa de alsperge de damasco branco, uma dita de dita encarnada, tres govulas, sendo branca, encarnada e rôxa, com seus pertences, cinco alvas, sendo uma lisa, duas de labyrintho e tres de renda, tres cordões para alvas, um sanguinho em máo estado, duas amitas, duas corporaes, um manospergins, um véo de labyrintho para galhetas, tres palas para patenas, uma coberta de chita para estor, quatorze toalhas de linho com labyrintho e renda e seis ditas de linho velhas com renda, onze toalhas novas de algodão com bicos, uma dita de babados, tres ditas de rendas velhas, duas ditas de linho para lavatorio, um reposteiro de linho, duas pedras d'ara, dous missaes romanos, um quaderno de *requiem*, dous vasos de porcelana, um par de galheta de vidro, uma sanefa de damasco, tres estrados de madeira.

E nada mais havendo a relacionar em dita igreja a commissão deu por findo os seus trabalhos que e migo Francisco Pacheco Soares, servindo de secretario assignou Francisco Pacheco Soares, Rufino Manoel da Cruz Gousseiro, Ludgero Teixeira Lopes, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Manoel Moreira Ribeiro.

COMMERCIO.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em liquidação paga o 34º dividendo de suas acções, inscriptas nesta caixa, á razão de 8$000 : á rua do Marquez de Olinda n. 49.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 19	509:519$589
Idem do dia 20	46:820$516
	556:340$105

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	36	
» » com generos	215	
		251
Volumes sahidos com fazendas	140	
» » com generos	137	
		277

Descarregam hoje 21 de janeiro.

Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.
Barca ingleza—*Brightest Star*—varios generos.
Barca ingleza—*Delphim*—varios generos.
Patacho inglez—*Endora*—varios generos.
Brigue portuguez—*Desempenho* — varios generos.
Barca ingleza—*Redbreast*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 19 de janeiro

— No patacho argentino *Thereza*, para o Rio da Prata carregaram : Pereira Carneiro 30 pipas com 14,600 litros de aguardente.

— No navio inglez *Koh-i-noor*, para Liverpool carregaram : Manoel Fernandes da Costa & C. 218 saccas com 17,667 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Clementina*, para o Porto carregou : Soares Primos 22 saccas com 2,052 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Constance*, para o Canal carregaram : Johnston Pater & C. 2,900 saccos com 217,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Rio da Prata carregaram : Baltar Oliveira & C. 300 barricas com 31,686 kilos de assucar branco e 102 ditos com 11,345 kilos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 19	49:230$652
Idem do dia 20	552$402
	49:783$054

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 19	89:338$372
Idem do dia 20	5:590$299
	94:928$671

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Terra Nova—38 dias, escuna ingleza *Kingsmill*, de 146 toneladas, capitão G. Pearce, equipagem 8, carga 2,350 barricas com bacalhão ; á Amorim Irmãos & C. Segue para Bahia.

ILEGÍVEL

Hamburgo — 30 dias, patacho hollandez *Anna Sophia*, de 186 toneladas, capitão E. H. Polster, equipagem 7, carga differentes generos; á Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal — Barca austriaca *Sacra Familia*, capitão Antonio Cercich, carga assucar.

Rio-Formoso e portos intermedios — Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante Oliveira, em lastro.

EDITAES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro proximo futuro, que os devedores da taxa de escravos do exercicio corrente de 1870-71 teem de paga-la livre de multa, e com esta depois do referido praso.

Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 20 do corrente a apuração geral da lista sextupla para dous senadores por esta provincia, em consequencia do fallecimento dos Exms. Marquez de Olinda e Conde de Boa vista, convida de conformidade com a ultima parte do art. 85 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, aos cidadãos que quizerem assistir a mesma apuração.

Paço da camara municipal do Recife, 12 de janeiro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

3ª secção. Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 17 de janeiro de 1871.

Pela secretaria da presidencia são convidadas as pessoas que quizerem contratar a obra da reconstrucção do theatro de Santa Isabel, orçada em 238:795$427 a apresentarem suas propostas em carta fechada ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no prazo de trinta dias contados de hoje sob as clausulas abaixo transcriptas, certas de que os pagamentos serão realisados em apolices, de conformidade com o art. 48 da lei do orçamento vigente e respectivo regulamento, podendo somente a terça parte de cada um delles ser satisfeita em dinheiro, se apparecerem compradores ás mesmas apolices.

A planta e orçamento respectivos serão franqueados na secretaria ás pessoas que quizerem examina-las, na intelligencia de que da importancia deste deduzir-se-ha a quantia de 4:790$000, proveniente da mobilia, ficando assim a sua totalidade reduzida a 234:005$427.—O secretario Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Clausulas e artigo á que se refere o edital supra

Clausulas especiaes para servirem de base á arrematação dos trabalhos da reconstrucção do theatro de Santa Isabel.

1.º Os trabalhos da reconstrucção do theatro de Santa Isabel, orçados em 234:005$427, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo presidente da provincia e sob as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação.

2.º O arrematante dará começo ás obras dentro do prazo de um mez e as concluirá no de dous annos, contados ambos da data da assignatura do contrato, sob pena de uma multa de dous contos de réis no primeiro caso, e de dez no segundo.

3.º Os pagamentos serão feitos em seis prestações iguaes, a 1ª, quando dér começo ás obras, a 2ª, logo que tiver recolhido toda a madeira destinada á obra, 3ª, quando mostrar conhecimento de ter embarcado toda a ferragem, a 4ª, quando a obra estiver na altura de receber a coberta, a 5ª, depois de coberta e limpa toda a obra de pedreiro, e a 6ª na conclusão da obra.

4.º Toda a madeira destinada ás obras será recolhida em armazens da mesma obra dentro do prazo de quatro mezes depois do recebimento da primeira prestação, sob multa de cinco contos de réis.

5.º O empreiteiro terá um engenheiro encarregado de dirigir as obras em execução, sendo da escolha desta repartição.

6º. Finalmente, em tudo mais, que não vai aqui especificado, observar-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Lei do orçamento vigente.

Art. 48. O presidente da provincia, dentro do exercicio de 1870 á 1871, abrirá um credito extraordinario de 1:200 000$000, em apolices emittidas ao par, vencendo o premio de 8 por cento ao anno sob as condições seguintes:

§ 1º Toda a importancia deste credito terá applicação especial, 1.º a continuação da estrada da Victoria até a povoação de Gravatá inclusive a ponte, 2º a de Goyanna até Pedras de Fogo, 3º a de Trombetas até ao povoado de Capoeiras, 4º a construcção de uma ponte sobre o rio Una, 5º a de uma dita sobre o rio Capibaribe em Páo-d'Alho, 6º a substituição da ponte de Affogados, 7º a reedificação do theatro de Santa Isabel, 8º a construcção de um paço para a assembléa provincial, 9º a de um passeio publico, 10º a continuação da estrada da Escada pela antiga direcção, 11º a dita de Muribeca, e uma ponte no rio Arequindá e outra na passagem da estação de Agua-Preta para a villa do mesmo nome.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia de Sergipe, se faz publico que o prazo de sessenta dias para o processo de habilitação e inscripção dos candidatos ás cadeiras de philosophia, rhetorica poetica e inglez do Atheneu Sergipense ficará aberto na data da publicação do presente edital no jornal official em diante, devendo ter lugar o respectivo concurso na fórma do regulamento de 24 de outubro ultimo, no sexagesimo primeiro dia.

Directoria da instrucção publica 22 de dezembro de 1870.—O escripturario, Severiano Cardoso.—Conforme.—O chefe de secção, Oseas de Oliveira Cardoso.

DECLARAÇOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica transferida para o dia 21 do corrente mez, as 2 horas da tarde, a arrematação do fornecimento de medicamentos á enfermaria militar desta capital no corrente semestre.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de janeiro de 1871.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade fazem sciente aos moradores das mesmas, que d'ora em diante as carroças percorrerão as ruas das referidas freguezias tres vezes por semana, sendo nas segundas, quartas e sabbados, e que a ninguem é licito atirar cisco ou immundicia de qualidade alguma nas ruas, sob pena de pagarem as multas marcadas nas posturas.

Declaram mais que os ciscos devem ser depositados em vasilhas proprias para melhor facilidade do transporte. Recife 19 de janeiro de 1871.

João Marques Correia.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Ernestino Cavalcanti de Albuquerque.
Jeronymo José Ferreira.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio.

Faço saber aos moradores desta freguezia que só poderão deitar lixo nas ruas das dez horas da noute até seis da manhãa em vasilhas, ou então em occasião que passar a carroça que tem de conduzir; assim como os conductores de carne verde do matadouro para os açougues, são obrigados a trazerem as suas carroças cobertas com toalhas limpas, sob pena de serem multados, segundo as posturas da camara municipal.

Recife, 15 de janeiro de 1871.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.

THEATRO SANTO ANTONIO. GRANDES BAILES MASCARADOS

Todos os sabbados e domingos

O emprezario deste theatro, em consequencia de se aproximarem os dias festivos do carnaval resolveu desde já, dar estes divertimentos aos amantes de MOMO, nos dias acima mencionados, principiando no sabbado 21 e domingo 22.

O emprezario acaba de contratar para tocar em todos os bailes a grande e pomposa musica do corpo de policia, da qual é mui digno mestre o distincto clarinetista Antonio Martins.

Principiará as 9 horas e terminará a 1 da madrugada.

Entrada geral para damas, gratis.
Cavalheiros 2$000.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA
DRAMATICA NACIONAL
EMPREZA DE
JOÃO FERREIRA BASTOS

Lindo e variado espectaculo

AS 4 1|2 HORAS DA TARDE.

Domingo 22 de jneiro.

Subirá pela primeira vez á scena a lindissima comedia em 1 acto:

UM SUJEITO E UMA SENHORA

Em seguida a actriz Isabel Maria Candida representará a brilhante scena dramatica original do Exm. Sr. Mendes Leal Junior:

O PAVILHÃO NEGRO

Dedicado por seu autor á Portugal e aos portuguezes.

Finda a qual representar-se-ha a bella e interessante comedia em 1 acto, ornada de musica:

A CASTELLÃA

Finalisará com a sempre applaudida e desejada comedia em 1 acto:

O caixeiro da taberna

Principiará ás 4 1|2 horas.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem com 5 entradas	8$000
Ditos de 2ª (na frente) com 6 entradas	12$000
Ditos de 2ª (nos lados) com 5 entradas	10$000
Cadeiras	2$000
Geral	1$000

AVISOS MARITIMOS.

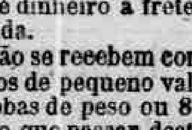
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente, um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ceará pelo Aracaty

Vai seguir com brevidade o hiate D. *Luiza*, o qual tem optimos commodos para passageiros: trata-se com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26.

Maranhão.

A galera portugueza «Nova Amizade» capitão Manoel Francisco dos Santos, segue no dia 25 do corrente para o indicado porto, e recebe carga a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 49.

PARA'

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote portuguez *Santa Cruz*, tem a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

— Vende-se o patacho nacional *Palma*, que se acha fundeado no ancoradouro da carne secca descarregando o carregamento que trouxe do Rio Grande do Sul. Este navio se acha em bom estado, apparelhado e completamente prompto para viajar: para tratar, os pretendentes devem dirigir-se á José Victorino de Rezende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 52.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de fevereiro o vapor *Paraná* commandante J. de P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Pará'

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna allemãa *Georgena*, recebe frete de camara e passageiros: á tratar com o capitão, na rua da Cruz n. 7.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CEARA'

A escuna *Georgina* segue ... dias: a tratar com ... & C.

PARA O PORTO

Acha-se proposto o brigue portuguez *Seixas I*, e pretende seguir com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

CEARA'

O hiate *D. Luiza* seguirá a 21 deste; para a carga pouca que lhe falta e passageiros, trata-se com Gomes de Mattos Irmãos na rua do Vigario n. 26.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Aracaju'

Da Bahia espera-se a todo o momento o patacho *Tres Amigos*, e depois de descarregar a carga que traz para este porto, seguirá para o Aracajú sem demora: por isso quem quizer aproveitar tão boa occasião de embarcar carga, póde dirigir-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

magnifica mobilia, piano, louças, um bello faqueiro de prata de lei, e outros artigos de casa decente, quasi todos novos e do melhor gosto e perfeição, assim como de um cabriolet de duas rodas (Dog. Cart) com arreios e cavallo ensinado para o mesmo

a 25 do corrente

O agente Oliveira fará leilão por ordem do Illm. Sr. coronel Barros Falcão, e por conta de uma familia recentemente retirada d'esta provincia, consistindo em uma superlativa guarnição completa de jacarandá para sala de visitas, um lindo piano novo de suavissimas vozes, com cadeira e estante para musica, perfeitos espelhos grandes de molduras douradas, bellos toucador e lavatorio com pedra marmore e espelhos, estantes grande e pequena para livros, cadeiras avulsas, mesas para jogo, secretaria moderna e aparadores do melhor gosto, sendo estes artigos quasi todos de jacarandá, mesa elastica para jantar, sofá, cadeiras diversas e de balanços, commodas, guarda-louças e guarda-vestidos bem construidos, etageres, marquezas e marquezão, quartinheiras e bidet de amarello a maior parte, estrados, trem de cozinha e jarros para agua, garrafas e copos para vinho e agua, um valioso apparelho de porcelana dourada e outro do commum para mesa, compoteiras, jarras, lanternas, candelabro e outros crystaes de apurado gosto, inclusive um faqueiro completo com as peças de prata de lei, e de outros artigos, os quaes não é facil apparecerem de melhores qualidades:

Quarta feira

pelas 10 horas da manhãa, na casa nova sita no caes do Capibaribe n. 30.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 9º anniversario da sua fundação no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no salão da bibliotheca publica provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para similhante effeito em assembléa geral todos os socios que se acharem no Recife.—effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes a sociações litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazer-se ahi representar. E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto:

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura. »

Secretaria do Instituto, 17 de janeiro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

Aluga se

uma casinha de pedra e cal na rua Imperial na primeira travessa a entrar para a Cabanga, por preço commodo: na rua do Coronel Suassuna, 2º andar, sobrado n. 4.

— Traspassa se o aluguel de uma casa em Apipucos, com banho no fundo, e até o fim de agosto do corrente anno: a tratar na rua da Imperatriz n. 20, 2º andar. Na mesma casa vende-se uma porção de portas de amarello e ferragens para as mesmas.

AMA

Na rua do Torres n. 16, 2 andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

— Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao corpo commercial, que dissolveram amigavelmente e de commum accordo com seus credores, a sociedade que tinham na freguezia do Poço da Panella em um estabelecimento de molhados sob a firma de Maia & Mello, ficando a cargo do socio Mello todo o passivo e activo da extincta firma, e ficando o socio Maia exonerado e pago do seu capital. Poço da Panella 21 de janeiro de 1871.

Francisco Gonçalves Maia.
Marcelino Augusto Paes de Mello.

Aluga-se

a casa da Capunga na rua da Amizade n. 21, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, 1 quarto atraz da cozinha, quintal muito grande, portão do lado, a chave se acha junto n. 19; a tratar na rua da Imperatriz n. 70.

PREPARATORIOS
LINGUA PORTUGUEZA
PHILOSOPHIA
GEOGRAPHIA
HISTORIA
RHETORICA E POETICA

José Soares d'Azevedo

professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar qualquer aula destas, podem dirigir-se á indicada residencia, para se informarem da hora e condições.

Aviso ao respeitavel publico.

Manoel Affonso Bezerra mudou sua encadernação da rua das Trincheiras n. 5 para a rua do Imperador n. 15, defronte da igreja de S. Francisco, onde espera ser obsequiado por seus freguezes e amigos, tanto em encadernações e livros em branco como em impressos, contas, bilhetes e disticos, e naquillo que for tendente á sua arte de encadernador.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

Domingo, 22 do corrente, deixará de haver expressos para Olinda e mais pontos, por ficar este trem trabalhando do Recife até João de Barros, de ida e volta, nos intervallos dos outros trens ordinarios do costume. Previne-se aos Srs. passageiros que excedendo da lotação não partirá o trem, e deixarão de ser satisfeitas as viagens annunciadas; que tendo os trens completos as suas lotações nas duas primeiras estações á não poder mais receber passageiros, deixa de parar nos pontos intermediarios, até que possa receber passageiros, o que fará ainda mesmo excedendo da hora.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Pelo superintendente,
Manoel Domingues de Sant'Anna.

AMA

Para uma familia allemãa de duas pessoas precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa: no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

AMA

Na rua do Marquez de Olinda outr'ora rua da Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cosinhar.

Engommadeira

Precisa-se para uma casa de familia e que engomme com limpeza, paga-se bem: á tratar na loja de miudezas á rua da Cadeia do Recife numero 21.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: á tratar na rua da Aurora, em Santo Amaro n. 46.

AO PUBLICO

Vicente Ferreira de Mello Albuquerque, declara que sahio da casa do Sr. José Henrique da Silva Guimarães, o motivo elle o dirá.......... quanto ao mesmo Sr. declarar que nada se me entregasse como compra feita por mim para o mesmo Sr. diga-me qual foi e o que foi que eu fiz, e onde se deve, para ser indemnisado, sob pena de sahirmos d'alguma forma mal.

— Precisa se de um caixeiro que dê fiador de sua conducta, para taberna: na rua Augusta n. 116.

— Quem tiver para alugar uma escrava para todo o serviço, dirija-se a rua da Madre de Deus n. 24, armazem.

Club do Monteiro,

Sabbado 21 do corrente haverá reunião familiar.

O empregado,
J. P. Layme.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar em um engenho desta provincia, portuguez, latim, francez e musica, o engenho é distante da via-ferrea 5 leguas; quem pretender dirija-se á rua das Calçadas n. 10, que achará com quem tratar.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco

Conselho deliberativo.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convido os senhores conselheiros para sessão ordinaria, que deve ter lugar segunda feira 23 do vigente, as 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de janeiro de 1871.

A. J. Borges Costa,
2º Secretario.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar no cartorio do escrivão Motta n. 17, 1º andar da rua estreita do Rosario.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 3376 com 5:000$000, um meio n. 2060 com 200$, um meio n. 1583 com 100$, dous quartos n. 2326 com 100$000, um quarto n. 1351 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (179ª), convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias, a beneficio da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios do Recife (180.ª) que se extrahirá sexta-feira 27 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Capitães de campo.

Na rua do Corredor do Bispo, sitio n. 31, precisa-se fallar a algum senhor capitão de campo nestes tres dias. Na mesma casa acima, precisa-se alugar uma escrava e um moleque de 12 a 14 annos, paga-se bem.

É MUITO VANTAJOSO E MUITO ECONOMICO

Substituição de obras velhas por nova, mediante uma pequena quantia.

O Jayme dirige-se mui especialmente ás Exm.as Sr.as

Substituir qualquer objecto de cabellos, de côr differente e fóra do uso, por um outro moderno, e combinavel a côr natural, sendo que com isto se despende pouco dinheiro, E' MUITO VANTAJOSO!

Deixar de despender 20, 30, 40 e 50$000 em um coque crescente ou trança moderna, para somente dispor de 3, 5, 8 e 10$000 (no maximo) E' MUITO ECONOMICO!

Exm.as Sr.as permitti que vos confesse que a minha divisa não tem sido só o amontoamento de capitaes; timbro tambem, e sobretudo em adquirir a gloria pelo conceito a que faço juz merecer, e, se por acaso tenho cabido em algum desagrado, a razão é, porque neste mundo só se encontra perfeição no sexo bello e quem presentemente tenho a honra de me dirigir; confio pois que continuando a merecer vossa illimitada confiança, continueis tambem a endereçar vossos adornos de cabellos ao bem conhecido estabelecimento intitulado (com justa razão) A TESOURA DE OURO, que além das grandes vantagens que offerece seu proprietario, contai que será eterna a gratidão de que será tributario o artista JAYME.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife ao Apipucos.

Na noite de 23 do corrente haverá além dos trens da tabella mais um do Caldeireiro ao Recife ás 10 horas e 35 minutos, parando nos respectivos pontos, para sufficiente conducção das pessoas que forem assistir a bandeira de Nossa Senhora da Saúde no Pôço da Panella; e nas noites das novenas haverá sempre um que partirá do Caldeireiro as 9 horas e 40 minutos, tocando tambem em todos os pontos.

Os trens para o dia 2 de fevereiro serão em tempo annunciados.

Escriptorio da companhia, 20 de janeiro de 1871.

William Rawlinson.
Gerente.

Indemnisadora.

A direcção da Companhia Indemnisadora convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia ao meio dia de 24 do corrente, afim de serem apreciadas as contas relativas ao anno findo e proceder-se á eleição dos respectivos funccionarios.

Recife, 20 de janeiro de 1871.

Os directores,
João da Silva Regadas.
José da Silva Loyo.
Antonio José Leal Reis.

— O Sr. Francisco Ferreira de Novaes desde o dia 15 do corrente, nada mais tem com os negocios da casa de Alves & C.

Recife, 20 de janeiro de 1871.

Alves & C.

AMA

Precisa-se de uma ama fiel e de bons costumes para o serviço interno de uma casa de familia: Dirija-se a rua Bella, sobrado de dous andares, n. 37.

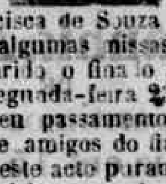
AVISO

Desappareceu da casa n. 32 da rua do Lima em Santo Amaro das Salinas, na sexta-feira 13 do corrente, uma cabra e um bóde, ambos de côr preta, tendo o bóde o signal, que além de ser muito lanzudo tem uma pluma branca na frente da cabeça, cujos animaes foram encontrados no mesmo dia puchados por um rapaz entre a ponte de Santo Amaro e de Santa Isabel; roga-se as pessoas que delles derem noticia ou mesmo que por engano os tenha comprado, o favor de os mandar levar a referida casa que será indenisado de todas as despezas.

ENGENHO

Arrenda-se ou vende-se o engenho S. Boaventura junto á estação da via-ferrea de Ribeirão, á tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 19, 2º andar, ou loja n. 14; outro sim, traspassa-se o arrendamento de um grande engenho d'agua, distante 4 leguas da estação de Una, vendendo-se a safra fundada para 2,000 pães.

— Manoel Luiz Ribeiro e Manoel Ferreira Coelho fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 10 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita á rua da Esperança n. 37, ficando o ex-socio Coelho na posse do estabelecimento com todo activo e passivo, e obrigado á sua liquidação, retirando-se o ex-socio Ribeiro pago e satisfeito de seu capital e lucros.



D. Rosa Francisca de Souza Coelho, tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de seu muito presado marido o finado José Antonio dos Santos Coelho, segunda-feira 23 do corrente, 1º anniversario do seu passamento, convida a todos os seus parentes e amigos do finado, para que se dignem assistir a este acto puramente de religião e caridade que terá lugar na igreja do Divino Espirito Santo, no dia acima as 6 horas da manhãa.

Grande hotel na povoação da Varzea

O proprietario deste hotel offerece ao publico, toda commodidade que fôr necessaria.

Encontrarão alli, toda e qualquer comida, espiritos, com asseio e promptidão.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Direita, loja de chapeos n. 61.

Attenção,

Um professor de instrucção primaria, licenciado para exercer as suas funcções nesta cidade, presta-se a leccionar em algum collegio, quer de um quer de outro sexo, a contento: a tratar na botica do pateo do Carmo n. 3.

— Uma senhora habilitada offerece-se para leccionar primeiras letras em casas particulares, promettendo esmerar-se no desempenho de sua profissão: a tratar no Recife, rua de Torres n. 14, 3º andar.

ATTENÇAO

Quem se julgar credor do casal do finado Barão de Cruangy, queira dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 19, dentro do praso de oito dias.

Precisa-se

de um menino brasileiro de 13 a 14 annos de idade que tenha ou não pratica de taberna: na rua dos Pescadores n. 43.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua Nova n. 66, 2º andar.

Ama

Na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 27, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para homem solteiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, 3ª andar.

— Precisa-se de trabalhadores: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Aluga-se

o sobrado de dous andares da rua do Livramento n. 33: a tratar na mesma rua n. 14.

Compendio elementar
DO
SYSTEMA METRICO DECIMAL

Adoptado para as aulas de instrucções primaria pelo Conselho Director de instrucção publica e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Nas principaes livrarias desta cidade a 1$500 cada um volume nitidamente impresso e cartonado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro: na rua Nova n. 24.

— Precisa-se de uma boa cozinheira para casa estrangeira: a tratar no Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se de uma preta de boa conducta, que saiba cozinhar, lavar e engommar, para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 49, armazem.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: na rua do Rosario n. 26, ou na estação da Encruzilhada.

— No caes do Capibaribe, casa com portão de ferro confronte a serraria, deseja-se fallar aos senhores capitães de campo.

— Offerece-se uma mulher capaz para cozer e engommar em casa de familia: quem precisar dirija-se a rua da Imperatriz n. 63.

— Precisa-se alugar um moleque para compras e recados: á rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos: na photographia Imperial, rua do Cabugá n. 18.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Compra-se dormentes para a companhia, de sicupira, oiticica e cedro, e outras madeiras de conhecida duração, que tenham comprimento 10 polegadas, largura 8 polegadas, grossura 3 1/2, para taes construcções recebe-se propostas no escriptorio da superintendencia, de 6 horas da manhãa as 6 da tarde todos os dias no telheiro da rua da Aurora.

Recife, 13 de Janeiro de 1871.

O superintendente.
A. de Abreu Porto

— Precisa-se de uma pessoa que dê conta da masseira: na padaria da rua da Guia n. 56.

— Pão de Senteio, novo, ha nas terças e sextas-feiras, na padaria da rua da Guia n. 56.

— Rodolpho João Barata de Almeida mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua de Hortas, sobrado n. 15.

— Tendo no domingo 22 do corrente de haver reunião geral da irmandade do SS. Sacramento erecta na igreja matriz de Santo Amaro de Jaboatão, afim da mesa regedora prestar contas, e nesta occasião eleger-se o novo definitorio que tem de funccionar no corrente anno, em vista do que marca o compromisso, o abaixo assignado convida a todos os irmãos desta confraria para comparecerem naquelle dia as 11 horas da manhãa, no consistorio da mesma matriz, para cujo fim.

Jaboatão 17 de janeiro de 1871.

José Francisco do Rego Barros,
Secretario.

— Aluga-se uma casinha na freguezia da Varzea, sita á rua do Fogo, tambem se vende: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(Outr'ora rua Nova.)

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous quartos de n. 3376, a de 200$ em um meio de n. 2004, a sorte de 100$ em um meio de n. 2060, a sorte de 100$ em outro meio de n. 1583, outra sorte de 100$ em dous quartos de n. 2326, e mais tres quartos de n. 1351 com outra sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ a 20$ da loteria (179) que se acabou de extrahir, podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da igreja de S. Bom Jezus dos Martyrios do Recife, que será extrahida sexta-feira 27 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

ILEGÍVEL

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra ; sortimento completo.

ATTENÇAÕ

Para evitar questões se faz publico que os escravos Honorato, cabra, Maria, crioula, Amador, crioulo, Cincinato, cabra, Romão, cabra, Severino, Angola, Benedicto, Angola, e Olimpia, crioula, todos pertencentes á José Luis de Siqueira Cavalcanti Junior, ora residente com seu sogro Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti no engenho Santa Cruz de Barreiros, se acham vendidos por uma escriptura de hypotheca de triplicado valor, vencida segundo suas clausulas, como tudo se póde ver da dita escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida em data de 12 de abril de 1865.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

PRENSA INGLEZA

James Ryder & C.

Rua de Apollo numero 26.

SYSTEMA HYDRAULICO ! ! !

Durante esta safra James Ryder & C. teem resolvido enfardar algodão á razão de 500 rs. por arroba, inclusive capas, arcos e marcas.

Rua de Apollo n. 26, prensa hydraulica de James Ryder & C.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

Aos influentes do carnaval, para os bailes.

Na rua estreita do Rosario aluga-se vestuarios de principe bordados a ouro e a lãa tudo de gosto e por preço commodo ; dominós bordados para homens e meninos, de todos os gostos e côres e faz-se qualquer vestuario a gosto de seus donos, por figurinos e a phantasia, trazendo seus donos as fazendas e os enfeites : quem quizer mandar fazer avise com tempo para fazer-se. Qualquer enfeite proprio para o carnaval, de flores para enfeitar vestidos e capacetes ; tudo acha-se prompto na mesma rua n. 35, primeiro andar.

AO PUBLICO

A casa terrea com sotão n. 22 á rua da União, na qual mora o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, pertence aos consenhores a saber : a Thomaz José de Gusmão e sua mulher ; a D. Philomena, solteira ; e a viuva D. Alexandrina Maria do Espirito Santo Seve Leal, sendo a parte desta comprada a Joaquim Clementino de Souza Martins e sua mulher, residentes na provincia do Piauhy.

— Offerece-se uma mulher de bom comportamento para cozinhar e engommar em casa de pouca familia : quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 63.

Ama

Na rua de S. Francisco n. 48 precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma só pessoa.

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sont si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi à la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Crême convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio ; cura sezões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Precisa-se na rua estreita do Rosario n. 25 1º andar, de uma criada para tratar dos serviços domesticos de uma senhora, paga-se bom salario agradando.

Attenção.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 16.

COLLEGIO

DE

S. Francisco de Paula

TRAVESSA DAS BARREIRAS N. 2

(Cidade do Recife)

DIRIGIDO PELO BACHAREL

FRANCISCO JOSE' RABELLO.

Estão abertas as aulas deste estabelecimento, onde contiúa a receber-se alumnos internos, meios pensionistas e externos.

O benigno acolhimento, que no anno findo recebeu do illustrado publico pernambucano, animou sobre maneira o director deste estabelecimento, que por isso mesmo procurará corresponder por todos modos a confiança daquelles que o honrarem lhe commettendo a educação de seus filhos.

CASA

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 30, á rua do Barão da Victoria (outr'ora nova) á tratar na loja do mesmo.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um des socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA **Barão da Victoria** antiga rua **NOVA** N. 41.

RUA D. **Barão da Victoria** antiga rua **NOVA** N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Dirigido pelo Dr.

SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43

(Antiga rua Nova).

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro para menina, com pedras de diamantes, da rua Nova n. 21 até á rua das Larangeiras : quem a tiver achado e quizer restituir receberá uma recompensa : na rua Nova n. 21, loja.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO

NA

CIDADE DO RECIFE

SOB A VALIOSA PROTECÇÃO

DE

S. SANTIDADE PIO IX.

DIRECTOR E PROPRIETARIO

O

BACHAREL EM MATHEMATICA

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

Este antigo estabelecimento de educação e intrucção achando-se actualmente no espaçoso, claro e bem ventilado edificio da praça do Conde d'Eu n. 32, para onde foi removido, continúa a receber alumnos internos, sim'internos e externos.

Os bons resultados que hão colhido e exibido os muitos alumnos que tem tido este estabelecimento, devem servir de garante e animação aos paes de familias que desejarem ter ahi seus filhos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **Francia**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, invetoradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam se bandeijas de bolos para bailes, casamentos e baptisados, fazem-se bouquetes para noivas, de muito gosto, e para qualquer offerta, fazem-se doces finos de semedo e de ovo para presentes, pudins, bolos e pães-de-ló enfeitados, flores de todas as qualidades, capellas e ramos para senhoras e meninas, enfeitam-se velas com todo gosto para baptisados.

— Precisa-se de um homem de reconhecida capacidade, que saiba ler, escrever, e entenda de tratamento de capim e gado, e que queira administrar um sitio perto desta praça : quem estiver nestas circumstancias (sendo solteiro melhor), dando garantia de sua conducta, appareça na rua do Queimado, 1º andar por cima da loja do Lavra.

Perguntas innocentes.

Pergunta-se ao Rotchild dos marchantes o seguinte :

1

Poderá o Sr. Rotchild comprar carne á 8$000 por arroba, e vender á 6$, 5$, 4$ e 3$ sem prejudicar os seus credores ?

2

Poderão os couros que o Sr. tira indemnisar a baixa, que dá no preço da carne ? –

3

Sabe V. S. qual a classificação que tem o negociante que compra por oito e vende por seis, preço inferior ao da praça, e falta depois aos seus pagamentos ?

4

Os seus credores saberão deste seu modo de negociar ?

5

Será licito á um milionario furtar-se ao pagamento de seus debitos, allegando prescripção á credores incautos ?

6

Não lhe aproveitou a lição, que lhe deu o gato montez ?

Alerta ! fazendeiros, Rotchild tem intenções sinistras !

Alerta ! Fujam da bancarrota !

RUA DO IMPERADOR ns. 9 e 11.

Estabelecimento de carros funebres,

Agra & C. scientificam aos seus amigos e ao publico em geral, que não podem de fórma alguma continuar no sistema de fazer enterros fiados, pois grande parte das despezas são pagas á bocca do cofre ; os enterros de hoje em diante serão feitos na mesma conformidade, (recebendo tambem á bocca do cofre) para não nos vermos em apuros em satisfazermos esta obrigação, o que fazemos sciente para conhecimento de todos. A elimitada confiança e consideração que nos tem dispensado o publico e os nossos amigos, nos põem na obrigação de darmos um voto de gratidão a todos, confessando-nos eternamente reconhecidos.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 16 do corrente está aberta a sua aula na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde recebe pensionistas por preço commodo : o mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

AMA Precisa-se de uma para pouca familia : na rua do Caldeireiro n. 68

Estrada do Chacon para o Poço.

Aluga-se uma meia-agua com quintal, tanque para tomar banho, cacimba com boa agua, muito propria para passar-se o verão, e além disto fica muito perto da estação Chacon ou Casa Forte : quem a pretender dirija-se ao sobrado do Caldeireiro em frente a rua da Mangueira, que achará com quem tratrar.

Aula particular de primeiras letras.

Joanna de Siqueira Silva, autorisada pela directoria geral da instrucção publica e despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, participa aos senhores pais de familias que tem aberto sua aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade, no largo da Ribeira, sobrado n. 19, onde espera satisfazer aos pais de familia que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredicta instrucção, como tambem em que for concernente as habilidades de agulha, como sejam bordado de ouro, lãa, linha e croxé, etc. ; desde já protesta pelo muito cuidado e boa educação de suas alumnas.

Ama

Precisa-se de uma ama escrava que engomme e faça o mais serviço de casa de familia : na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com Francisco Gonçalves Maia na taberna sita á rua da Saude da freguezia do Poço da Panella, ficando a dita taberna pertencendo ao abaixo assignado, assim como todo o debito activo e passivo, o que faz constar por não ter o ex-socio Francisco Gonçalves Maia direito algum em dita taberna.

Marcelino Augusto Paes de Mello.

— Damião Pereira dos Santos tem justo e contratado a taberna sita á rua do Paysandú n. 21, livre e desembaraçada de qualquer onus : quem se julgar com direito dirija-se á mesma.

— O Sr. Braz Fernandes Feijó, subdito hespanhol, deixou de ser criado do abaixo assignhado desde o dia 18 do corrente.

Antonio José Ferreira Alves.

E. Casalbore.

Por motivos de molestia, deixa de ir por estes poucos dias lecionar as suas discipulas, á quem faz a presente participação, continuando logo que se ache restabelecido.

Ama.

Na praça da Independencia ns. 1 e 3 precisa-se de uma ama para andar com um menino.

Ama.

Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição : na rua dos Pires, taberna n. 64

Aluga-se

o sobrado n. 13 á rua da Imperatriz : a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

AU ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

CASA

Aluga-se a casa de sobrado n. 20 em Santo Amaro, a qual tem excellentes commodos para grande familia, e se acha prompta com as seguintes commodidades : pintada ha pouco tempo, gaz e agua encanada, bem como tambem cano de esgoto : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Aurora n. 24, ou á rua Nova n. 22, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua estreita do Rosario n. 44.

— Precisa-se de um bom copeiro e tambem uma boa cozinheira : a tratar na rua do Commercio n. 46.

Canoa desapparecida

Roga-se a qualquer pessoa que encontrar uma canôa de carreira aberta, com duas taboas no fundo, faltando-lhe um rombo na prôa e alguma taboas no paneiro da prôa, suppõe-se que esteja encalhada por alguma beira de praia, ou nas correntes de algum navio : quem a encontrar queira dar parte em Santo Amaro, no estaleiro do Saraiva que se gratificará generosamente.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35 prepara-se almoço, jantar e ceia para caixeiros e estudantes, e qualquer pessoa que queira tudo com asseio preço commodo.

A margem do rio do Poço da Panella.

Aluga-se por festa ou por anno uma casa com soffriveis accommodações, tendo um jardim ao lado, arvores fructiferas e dando fructo, como sapotizeiros, mangueiras, larangeiras, goiabeiras, pinheiras, figueiras e fructa-pão, etc., cacimba de agua de beber, portão e grade de ferro na frente da mesma casa, e um dito no fundo do mesmo sitio, cujo olha para a igreja de N. S. da Saude : quem a pretender dirija-se ao Recife na alfandega a tratar com o despachante Jezuino F. da Silva, ou no lugar do Caldeireiro onde reside.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma ama, que cosinhe, compre, e engomme, para casa de familia, composta de duas pessoas, dando-se preferencia a uma mulher de meia idade ; quer seja forra ou escrava : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia a fallar que achará com quem tratar.

CONFEITARIA BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento des melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho enumerar.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua Direita n. 127.

— Aluga-se um grande telheiro nos Coelhos proprio para qualquer officina : á tratar na rua do Queimado n. 13, 1º andar.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 11.

COMPRA-SE

azeite de coco em qualquer quantidade : no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

— Compra-se uma casa terrea que não seja grande, na freguezia da Boa vista, ou de Santo Antonio : á tratar na rua do Cotovello n. 17.

VENDAS.

LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$800.

Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.

Dita de milho a 6$000, com o peso de 100 libras cada sacca.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.

Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.

Velas stearinas a 640 rs. a libra.

Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.

Especial manteiga ingleza e franceza.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Queijo da ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade : na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

MARMORE

Cal de Lisboa

Vende Manoel Joaquim Gomes Braga, largo da escadinha n. 3, por menos que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte :

Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.

Vinho fino do Porto, em caixas.

Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.

Bacias de louça para cozinha.

Lenços de labyrintho.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, em casa de Chalaça & Neves, bonitos lenços de labyrintho feitos no Aracaty.

VENDE-SE

hotel central, sito no povoado dos Montes, estação de Una, rua da Concordia n. 10, e o motivo de se vender é porque o dono quer mudar de precedente : a tratar na rua Direita n. 16, ou com o dono no mesmo hotel.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte :

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Aos bahuleiros

Existe um pequeno numero de caixas de pinho vasias : vende-se barato na fabrica do gaz.

Aproveitem

Vende-se um carro novo para trabalhar na alfandega : a tratar na travessa das Cruzes n. 15, 2º andar, das 7 ás 10 horas da manhãa.

Cemento de boa qualidade

Cada barrica pesando para mais de 10 arrobas, á preço de 10$ a barrica : na caes 22 de Novembro, armazem n. 21

— Vende-se um bem sortido [illegible] taberna n. 36 da rua das Cruzes.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO
Á
LOJA DO PAPAGAIO
RUA DA IMPERATRIZ N. 40
Esquina do beco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO.

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, e com especialidade ás Exmas. familias da capital, amigas da economia domestica, que este estabelecimento se acha nas melhores condições de poder servir bem a quem o procurar, e por menos preço que qualquer outro, e para isso se acha bem montado com um grande, bonito e elegante sortimento de fazendas de lãa, seda, linho e algodão, todas modernas e ultimamente chegadas.

Os proprietarios limitam-se a vender pelo custo, ganhando o desconto, e só se vende a dinheiro ou 60 dias, a quem nos convier.

Chapéos de sol de seda de 8$ até 20$.
Ditos de merinó e alpaca de 3$500 a 5$000.
Poupelinas de laa e seda, e de linho e seda.
Alpacas de côres de lãa, e de seda.
Sultanas para vestidos.
Lãas de listra de seda.
Gurgurões de lãa.
Poil de chevre de differentes qualidades e gostos.
Barejes mescladas e de listras de seda.
Alpacas lisas de todas as côres.
Alpacas trançadas (fvences).
Alpacas de flores.
Lãas escocezas de quadros largos.
Lãas lisas de todas as côres.
Alpacas brancas, lavradas e de cordão.
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, inglezas e suissas, da largura de tarlatana.
Cambraias de côres grandes e miudas, a todo preço.
Metim da India de duas qualidades.
Cambraia para saias, bordadas e com pregas.
Cassas indianas, finissimas.
Cassa lisa de differentes qualidades.
Cassas de quadro e adamascada para cortinados.
Filó de linho liso e de salpico branco e preto.
Tarlatanas de côres, as mais bonita.
Toalhas de linho e de algodão de 500 rs. para cima.
Guardanapos de linho de 2$000 a duzia para cima.
Colchas de fustão branco de differentes tamanhos.
Ditas de fustão de côr com franjas.
Cobertores de lãa finos com listras largas.
Ditos brancos e encarnados.
Ditos brancos de algodão.
Cobertas de chita chineza.
Ditas de chita encarnada adamascada.
Bramantes de linho e algodão de differentes preços.
Atoalhados de linho e algodão trançado e adamascado de diversos preços.
Pannos de linho e de Hamburgo.
Silecias de linho e bretanhas.
Franellas lisas e de quadros de todas as côres.
Mussulinas e brilhantinas brancas.
Fustões de côres para vestidos.
Pannos da costa para cobrir mesas.
Ditos de quadros, encarnado e largo.
Sargelins francezes e inglezes de todas as côres.
Camisinhas bordadas de cambraias transparentes.
Lenços bancos, chinezes, de cambraia, de linho, de esguião e de bretanha, havendo muita diversidade em qualidades, gostos e preços.
Ditos bordados, branco e finos.
Ditos de seda de côr, para homens e senhoras.
Peitos para camisas, ha de algodão e de linho, lisos, bordados e de pregas para todo o preço.
Gravatas, completo sortimento, preta e de côres, de seda e setim com mola, e brancas bordadas.
Grosdenaple preto e branco.
Setins de côres.
Espartilhos de linho finos e baratos.
Esguião de linho e de algodão.
Luvas de seda, brancas e de côres e de algodão.
Cortes de colete de gurgurão de seda.
Vestuarios de fustão branco e de côres para meninos de 2, 3 e 4 annos.
Fumos de seda elasticos.
Chales de chita, de metim e de merinó liso.
Ditos estampados de 4 até 10$.
Capelas para noivas e véos de blonde.
Casaquinhos de seda dos mais modernos e ricamente enfeitados.
Chales de merinó, pretos bordados e lisos com vidrilhos.
Tapetes aveludados de diversos tamanhos, tanto para porta como para soffá.
Cortes de cassa bordada e de salpico.
Ditos de filó liso muito baratos.
Balões de mussulina branca e de lãa de côres com anquinha.
Redes de panno proprio, para dormir.
Organdys brancos e de côres.
Punhos de linho e colarinhos bordados e lisos, de linho e de algodão.
Camisas brancas, francezas e inglezas, de linho e algodão, com peito liso, de pregas e bordadas.
Lona para camas, parda e branca.
Peças de algodãosinho de 2$800 o 6$.
Algodão infestado, liso e trançado.
Madapolões de 24 jardas, de 4$500 até 10$000 a peça.
Ditos francezes muito largos de 34 e 45 varas cada peça.
Retalhos de chitas, lãas e cambraias, que se vendem por preço barato.
Chitas de 240 rs. até as mais finas que ha no mercado.
Brins pardos e de côres, lisos, trançados e de listras.
Brins brancos de linho do mais barato até o mais superior.
Fustões brancos e de côres para roupas.
Merinó preto, verão, trançado e de cordão.
Merinó verão azul.
Bombezinas, princezas, cantão, lãazinhas, cassas pretas, chitas, alpacas pretas e pintadas, tendo um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que são procuradas para luto.

Roupas feitas na loja do papagaio.

Um magnifico sortimento de roupas feitas de todas as qualidades tanto para homem como para menino, um bonito sortimento de casemiras de quadros de listras e lisas proprias para calças, paletots e coletes, cortes de gurgurão de seda para coletes, pretos e de côres, pannos pretos, azues, côr de café e casemiras.

Paletots de casemira de côres, pretos, azues, côr de café, alpacas pretas e de côres, de brim branco, brim pardo, gangas, brins de côres, etc.

Coletes de casemira e de todas as qualidades.

Calças, ha tão variado sortimento, que de qualquer fazenda propria se acham feitas, e por preços commodos.

Sobrecasacos de panno fino de 15$ até 40$.
Seroulas francezas de linho e de algodão.
Baetas proprias para banhos, de todas as côres.
Estamenha a 160 rs. o covado, muito larga.

Roupa por medida na loja do papagaio.

Manda-se fazer qualquer qualidade de roupa, com presteza e esmero, tanto para homens como para meninos, por menos preço que qualquer outra officina, que para isso o estabelecimento acha-se munido de um bom mestre alfaiate e acontecendo a obra não ficar á gosto dos freguezes recahirá a responsabilidade sobre os proprietarios.

Dão-se as amostras a quem as exigir, ou mandam-se levar pelos caixeiros.

Acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.

Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
N. S. DO BOM CONSELHO.
DIRIGIDO PELO BACHAREL
Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho.

No dia 9 do corrente mez terá lugar a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria deste Instituto.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
Rua do Commercio n. 5
(Recife)

José Francisco Ribeiro de Souza, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos illustres pais de seus discipulos e a quem mais possa interessar, que a abertura de sua aula tera lugar no dia 9 de janeiro de 1871 proximo futuro, na casa onde mesma funcciona ha tres annos, na rua do Commercio n. 5.

Tem resolvido admittir em certo e determinado numero de alumnos, os quaes serão leccionados por habeis professores.

A aula começará em todos os dias uteis as 9 horas da manhãa e terminará as duas horas da tarde.

Péde como especial favor aos interessados, de examinarem o acceio, ordem, methodo de ensino e dedicação dos respectivos professores.

Recife, 29 de dezembro de 1870.

PHARMACIA AMERICANA
DE
FERREIRA MAIA & C.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57
(Antiga rua do Queimado)

Acaba de ser reaberta a antiga pharmacia da rua do Queimado, pertencente ao Sr. José Alexandre Ribeiro, sob o titulo de Pharmacia Americana.

Tendo soffrido grande modificação esta pharmacia acha-se hoje montada com gosto e asseio, e esta certeza nos anima a convidar os Srs. medicos, e o respeitavel publico a visita-la.

A mesma pharmacia presta-se aviar qualquer receita que tarde da noute lhe seja dirigida.

GRANDE ARMAZEM
3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS
Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO
Veio operar uma completa revolução no artigo Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. C. Monteiro.

LEONARDO KUHN
primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé.

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas: servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de taes serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funccionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germano, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

FALSIFICAÇOÊS
DAS PILULAS DE BLANCARD
(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente innundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual).

Para garantir-se contra estas composiçoês mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes hourados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se fação um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nósmesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então às casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Achão-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

COFRES DE FERRO
Prová de fogo
Em casa de Shaw, Haukes & C. á rua da Cruz n. 4.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$; além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PARA LIQUIDAR

Chitas escossezas de lindos padrões e cores fixas, fazenda de 380 rs., vende-se por 260 rs. o covado.

Chitas escuras finas de 370, vende-se a 310 rs.

Chitas claras muito finas a 360 rs. o covado.

Lãas com listras de seda a 380 rs. o covado: na loja de Garnar A. V. Guimarães, rua do Duque de Caxias n. 53 á antiga do Queimado n. 1.

Vende-se

superior cemento Portland por preço commodo: no armazem da Companhia Pernambucana.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boo. .	12
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersia finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fina a 500, 600, 800 e	1$000

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontrar-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Piano

Vende-se um piano por 180$000: na rua do Queimado n. 17, 1 ja.

ILEGÍVEL

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familas se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Paitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quêr brancos, quêr de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vende-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestudos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vende-se bonitas cassas de cores miudinha pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

ARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, é pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de larguras a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cautões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$500, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO
Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza, e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Sempre a Nova Esperança!!
AO BELLO SEXO.

Esta bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente..pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Têm a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Maïs) a 4$400 a caixinha é barato!

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene: venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

ACABA DE CHEGAR
CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos C.

na praça do caes de Apollo.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De B^in Barral
Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos do intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predi-postas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

UVA PURA

O Campos da rua do Imperador n. 28, de volta de sua viagem á Portugal, escolheu alli um vinho que se denomina VINHO DA BAIRRADA, proprio para a estação calmosa que estamos atravessando, e para que chegue a TODOS tem resolvido vende-lo a 500 rs. a garrafa, mesmo porque não é muito difficil beber do tal nectar, uma ou duas garrafas, não só pela sua barateza como pela suavidade de engull-lo.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs pequenas a 240 rs.: vende-se na rua da Sanzalla Nova n. 30,

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lhe attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pincel

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquéo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprio para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá' n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.

Gorgurão de séda branco para vestido.

Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.

Ditas de lãa e seda, idem idem.

Ditas de croxé, idem idem.

Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.

Croxés para cadeiras e sofás.

Vestidos de cambraia branca bordados.

Popelines de lindos gostos.

Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.

Ricos bournus para passeio, com listras de setim.

Sahidas de baile o que ha de mais rico.

Cretones para vestidos com lindos desenhos.

Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.

Camisas bordadas muito finas para homens.

Ditas inglezas para homens e meninos.

Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja
contem:

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

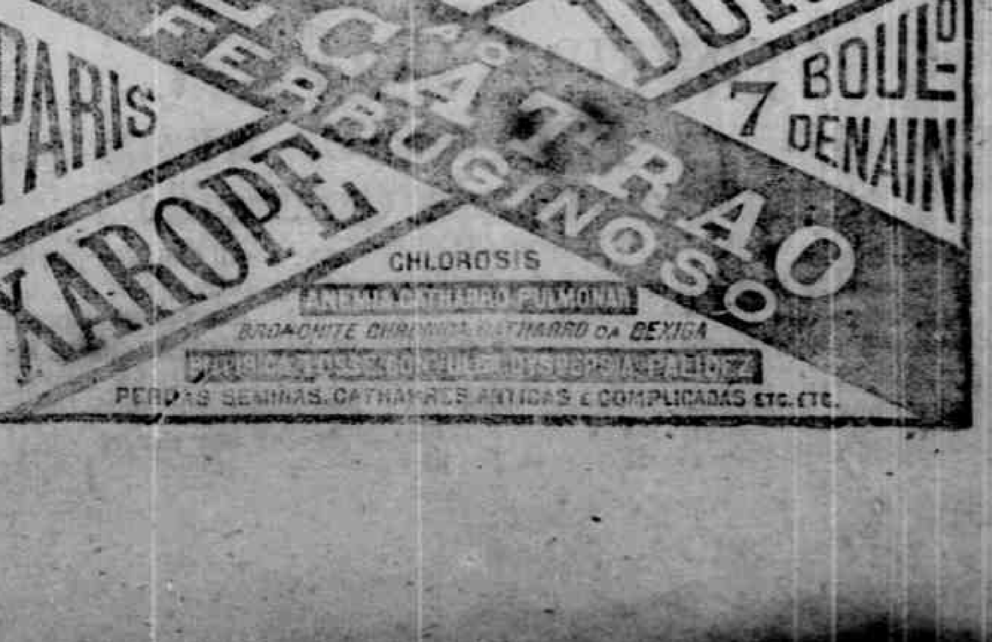
NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francezes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.



Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

VENDE-SE

ou aluga se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente corenol Franca, com espaço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar: a tratar com o commendador Tasso.

Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster á rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas ou a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se semente de coentro e alface muito nova na rua da Guia n. 7, taberna.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admiraveis.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzias de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	120
Pacote com pós de arroz o melhor que ha a..............	320
Navalhas muito finas para fazer barba a........	5$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de linho para toalhas..........	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores........	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa........	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.......	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.......	3$600
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.......	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.....	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a...	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a....	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto........	2$000
Pares de sapatos de tapete a..	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a...	400
Cartões com colxetes carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades......	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a......	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.....	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso [illegible] superior a........	3$600

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER
em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha
de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa
ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.
de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de Santa Catharina

Vende-se boa farinha de Santa Catharina, consacada: para tratar no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda, outr'ra da Cadeia n. 52.

Grande pechincha

Lindas bareges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

SAL DO ASSU'

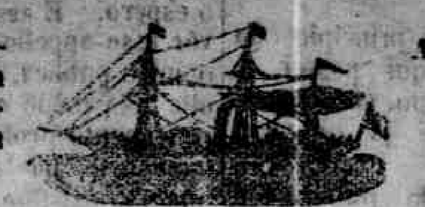
A bordo do palhabote «Garibaldi»: a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Vende se um sitio na Capunga, rua da Aventura, todo murado, com portão de ferro, cacimba de pedra e cal com boa agua de beber, e muitos arvoredos que dão fructos: os pretendentes dirijam-se á Soledade, rua de Fernandes Vieira n. 54: a tratar com Francisca Thereza de Oliveira de quem terão espiicações precisas.

ILEGÍVEL

NOVOS SORTIMENTOS

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados á reços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Chariot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, trancelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com tesoura, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lã para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para cos uras e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotes economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Mascaras para o carnaval.
Borracha fina para limas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

CEMENTO.

O verdadeiro portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Panno de algodão da Bahia

de diversas fabricas e das melhores qualidades: vendem Amorim Irmãos & C., rua da Cruz numero 3.

BURROS

Vendem-se dous bonitos burros (jumentos) de raça hespanhola, chegados ultimamente da Europa: para ver na cocheira da rua do Apollo n. 3, e para tratar no escriptorio da rua da Cruz numero 3.

CHARUTOS DE HAVANA

Chegou nova remessa pelo ultimo vapor americano, rua da Cruz n. 55.

Bom e barato.

Domingos da Costa Ferreira tem para vender os melhores charutos da Bahia, recebe de conta propria de fabricantes acreditados nesta praça, e offerece vantagem ao comprador: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 44, 1º andar, onde encontra sempre sortimento, o que ha neste genero de melhor.

Mel.

Vende-se 24 pipas de superior mel em barris de 4º e de 5º por preço razoavel: na rua do Vigario n. 14.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito:

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGA N. 9 A

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume:
Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

Attenção

Vende-se deus sitios na Estrada-nova confronte ao Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcante, logo adiante do sobrado grande, tendo um seis casas e outra com uma boa casa de vivenda e fructeiras: a tratar nos mesmos, ou para informações na travessa do Duque de Caxias (antiga travessa do Queimado) n. 9.

VENDE-SE

com grande abatimento uma hypotheca de um sobrado e cinco moradas de casas terreas situadas nas principaes ruas da cidade de Olinda, algumas perto do banho, na importancia de 7:000$ com os juros vencidos: quem pretender dirija se á rua do Coronel Suassuna, outr'ora dos Martyrios n. 4, 2º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde, que melhor exporá este negocio.

Aguá de Seltz natural.

Vende-se na rua da Cruz n. 50, 1º andar.

— ... edição da Aurora vende-se por preço razoavel ... quantidade de tijolo de fogo (fire briks)

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas
Quadrilhas:
Rosette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas:
Sonho da virgem.
Volubel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

ATTENÇÃO

Vende-se as casas seguintes nos Affogados, isto por querer o actual proprietario retirar-se para fóra:
Rua da Paz ns. 30, 30 a, 30 b, 30 c, e 30 d.
Rua do Motocolombó n. 51.
Rua de S. Miguel n. 31.
A tratar na rua larga do Rosario n. 25.

Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra a por dentro, a venda por preço commodo, no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

— Vende-se uma burra (animal) bonita e mança, muito boa para sella ou carro: a tratar na rua da Praia n. 41, cocheira, ou na rua do Rangel, taberna n. 49.

Attenção

Vende-se a taberna do pateo da Penha n. 12, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc. etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

TRIUMPHO DA Boa-Vista

N. 20—RUA DA IMPERATRIZ—N. 20
FARIA & LESSA

Esta loja de fazendas finas bem conhecida do respeitavel publico por seu systema de barateza sem que outros possam competir em preços, acaba de receber ricos cortes de vestido brancos bordados fingindo roppões, variado sortimento de basquinas de seda, grosdenaple preto, popelinas de seda, ditas de lã, variadissimo sortimento de alpacas lavradas, lisas e outras qualidades, cambraias brancas bordadas para vestidos, cassas de salpicos de côr, organdy branco e de côres, completo sortimento de lãazinhas de côres, grande variedade em chitas, madapolões e algodãozinho, bramante de linho para lenções, panno trançado proprio para toalha de mesa, grosdenaple preto a 1$800 o covado, corpinhos e camisinhas bordadas a 3$500 e 4$000, toalhas felpudas a 9$000 a duzia, madapolão fino proprio para saia a 6$ a peça, algodãosinho largo proprio para lenções a 6$ e 6$500, chitas finas a 280 e 320, e finissimas a 360 e 400 rs. o covado, colxas de fustão branco para cama a 6$, peças de cambraia Victoria fina a 5$, finissima a 6$000 e 6$500; assim como muitos artigos que não mencionamos, tudo o mais barato possivel.

Popelinas baratas

na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova)

Alpacas e lãs baratos

na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

Saias bordadas

Completo sortimento, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

Corpinhos

De combraias de apurado gosto, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova).

Bazar universal

Rua Nova n. 22

Acaba de chegar a este estabelecimento um riquissimo sortimento dos seguintes artigos: transparentes de madeira com paisagens e simples para portas e janellas, venesianas pintadas de verde, camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, grande e variado sortimento de machinas de costura de todos os autores, ditas para lavar roupa, ditas para fazer manteiga, ditas para fazer café, ditas para moer milho, ditas para descaroçar algodão; bem como outros muitos artigos que deverão agradar a todas as pessoas que vierem visitar este estabelecimento, o qual se acha aberto desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite: na rua Nova n. 22, loja de Carneiro Vianna.

CAPELLAS

Vende-se pedras de marmore com circulos e flores em alto relevo para se abrir inscripções para serem collocadas em catacumbas e mausuleus, assim como capellas tambem de marmore do mesmo genero: na rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, loja de Gamito n. 11.

LISTA GERAL 179.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DE TACARATÚ, EXTRAHIDA EM 20 DE JANEIRO DE 1871.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	248	6$	461	6$	655	6$	883	6$	1081	6$	1293	6$	1482	6$
4	—	49	—	62	—	57	—	84	10$	83	—	94	—	85	—
27	—	54	—	65	—	59	—	88	6$	85	—	1301	—	89	—
30	—	57	—	67	—	65	—	92	—	95	—	2	—	94	—
31	—	68	—	69	—	66	—	94	—	96	—	4	—	95	—
36	10$	71	—	79	—	71	—	96	—	1104	—	9	—	97	—
52	6$	75	—	80	—	77	—	909	—	7	—	18	—	98	—
61	—	77	—	81	—	81	—	10	—	11	—	21	—	1501	—
65	—	79	—	83	—	86	—	22	—	15	—	23	—	9	—
70	—	94	—	97	—	92	—	25	—	17	—	24	—	17	—
75	—	302	—	501	—	94	—	30	—	18	10$	25	—	20	—
82	—	4	—	3	—	98	—	34	—	24	6$	28	—	21	20$
90	—	8	10$	8	—	700	10$	35	—	34	—	29	—	23	6$
93	—	9	6$	15	—	3	6$	40	—	37	—	35	—	28	—
97	—	15	—	17	—	4	—	44	—	39	—	39	—	30	—
106	—	23	—	19	—	10	—	46	—	42	—	43	—	36	—
14	—	33	—	26	—	13	—	47	—	45	—	46	—	41	—
22	—	35	—	30	—	21	—	48	—	49	—	49	—	43	—
24	—	45	—	31	—	27	—	53	—	51	—	53	10$	45	—
28	—	46	—	42	—	28	—	60	—	54	—	54	100$	46	—
29	—	48	—	47	—	30	—	62	20$	59	—	68	6$	48	—
34	—	50	—	50	—	50	—	63	6$	66	—	69	—	49	—
38	10$	53	—	53	—	55	—	68	—	73	—	71	—	53	—
39	6$	58	—	55	—	56	—	70	—	83	—	73	—	[illegible]	—
41	—	60	—	58	—	69	—	75	—	86	—	74	20$	[illegible]	—
44	—	65	—	66	—	70	—	76	—	89	—	75	6$	[illegible]	—
45	—	70	—	67	10$	78	—	84	—	1212	—	78	—	63	—
49	—	71	—	68	6$	86	—	82	—	13	—	79	—	[illegible]	—
59	—	83	—	74	—	89	—	85	—	17	—	86	—	71	—
64	—	87	—	75	—	90	—	89	—	18	—	89	—	82	100$
66	—	89	—	77	—	90	—	1012	10$	23	—	94	—	93	6$
70	—	90	—	87	10$	800	20$	17	6$	26	—	97	—	99	—
73	—	93	10$	88	6$	3	6$	31	—	29	—	99	—	97	100$
78	—	98	6$	93	—	4	—	32	—	30	20$	[illegible]	—	[illegible]	6$
83	—	405	—	97	—	12	—	38	—	34	6$	10	—	[illegible]	—
87	—	10	—	603	—	13	—	39	—	47	—	13	—	[illegible]	—
94	—	21	—	15	—	16	—	40	—	51	—	[illegible]	—	[illegible]	—
203	—	22	—	23	—	17	—	41	—	56	—	34	—	18	—
6	—	22	—	24	—	28	—	42	—	59	—	40	—	[illegible]	—
7	—	26	—	30	—	29	—	43	—	62	—	[illegible]	—	[illegible]	—
10	—	35	—	32	—	30	—	46	—	69	—	[illegible]	—	[illegible]	—
19	—	37	—	38	—	47	—	52	—	71	—	64	—	[illegible]	—
20	—	46	—	46	—	54	—	56	—	80	—	78	—	32	—
25	10$	48	—	47	—	60	—	63	—	82	—	81	—	37	—
36	6$	50	—	81	—	66	—	67	—	86	—			[illegible]	—
42	—	53	—	53	—	70	—	72	—	87	—			[illegible]	—
47	—	57	—			82	—								

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1646	6$	1887	6$	2095	6$	2314	6$	2553	6$	2737	6$	953	6$	3209	6$
47	—	91	—	97	—	22	—	62	—	48	—	56	—	22	—
50	—	95	—	2103	—	26	100$	68	—	51	—	57	—	28	—
58	—	1903	—	6	—	27	6$	69	—	54	—	68	—	29	—
75	—	9	—	10	—	28	—	79	—	56	—	80	10$	31	—
85	—	12	—	15	—	30	—	80	—	60	—	81	6$	32	—
91	—	17	—	19	—	31	—	82	—	61	—	90	—	36	—
92	10$	20	—	39	—	33	—	84	—	66	—	92	—	39	—
94	6$	26	—	41	—	36	—	90	—	79	10$	95	—	45	—
96	—	27	—	46	—	39	—	91	—	87	6$	3008	—	48	10$
1700	—	28	—	47	—	40	—	92	—	93	—	11	—	53	6$
4	—	38	—	50	—	43	—	93	—	94	—	13	—	56	—
9	—	40	—	54	—	47	—	95	—	2801	—	15	—	70	—
15	—	52	—	62	—	51	—	2600	—	2	—	17	—	72	—
16	—	60	—	64	—	61	—	4	—	7	—	19	—	75	—
20	—	64	—	72	—	68	—	5	—	14	—	24	—	76	—
25	—	72	10$	75	—	75	—	8	—	16	—	27	—	85	—
34	—	74	6$	80	—	76	—	11	—	28	—	35	—	88	—
35	—	85	—	81	—	88	—	13	—	29	10$	37	—	89	—
36	—	89	—	86	—	97	—	15	—	31	6$	40	—	91	10$
37	—	91	—	87	—	2403	—	18	—	37	—	42	—	93	6$
44	—	93	10$	93	—	7	—	21	—	39	—	53	—	97	—
52	—	2004	100$	96	—	16	10$	23	—	43	—	58	—	99	—
54	—	9	6$	2202	—	26	6$	33	—	50	—	64	—	3303	—
55	—	16	—	3	—	30	—	42	—	58	—	73	—	5	—
69	—	18	—	13	—	44	10$	47	—	59	—	76	—	10	—
74	—	49	—	20	—	49	6$	51	—	66	—	93	—	14	—
77	200$	20	—	21	—	55	—	52	—	90	—	3100	—	16	—
83	6$	26	—	28	—	64	—	56	—	91	—	12	—	17	—
[illegible]	—	31	—	36	—	66	—	57	—	95	—	20	—	20	—
[illegible]	—	32	—	37	—	75	—	61	—	97	—	23	—	23	—
[illegible]	—	34	—	40	—	80	—	62	—	99	—	32	—	29	—
[illegible]	—	40	—	51	—	93	—	66	—	2900	—	33	—	40	—
1816	—	41	—	65	—	94	—	72	—	6	—	36	—	46	—
[illegible]	—	42	—	70	—	98	10$	79	—	7	—	40	—	53	—
27	—	53	—	72	—	99	6$	82	—	8	—	53	10$	59	200$
30	—	54	—	77	—	2513	—	85	—	9	—	56	6$	62	6$
38	—	55	—	78	—	16	—	93	—	10	—	58	10$	69	—
38	—	57	—	80	—	22	—	2706	—	15	—	64	6$	76	5:000$
36	—	60	200$	83	—	28	20$	12	—	17	—	68	—	85	—
37	—	67	6$	86	—	30	6$	15	—	18	—	76	—	86	—
44	—	69	—	87	—	42	—	19	—	22	—	80	—	87	—
46	—	75	—	92	—	45	—	20	—	24	—	83	—	90	—
58	—	81	—	98	—	46	—	22	—	25	—	90	—	93	—
60	—	90	—	2308	—	51	—	24	—	42	—	98	—	95	—
85	—	91	—	40	—	52	—	36	—	46	—	[illegible]	—	98	—
86	—														

JURISPRUDENCIA.

JULGAMENTO DO DR. JOSÉ VIEIRA DE CASTRO, NO JURY DE LISBOA.

DISCURSOS DE ACCUSAÇÃO E DEFEZA PELOS DRS. LUIZ DA COSTA DE AZEREDO COUTINHO (MINISTERIO PUBLICO), ERNESTO ADOLPHO DE FREITAS (ACCUSADOR PARTICULAR), E JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ (DEFENSOR).

(Continuação)

Suppunhamos que a carta, sendo de D. Claudina, estava escripta de modo que della se conhecia clara e terminantemente que D. Claudina tinha commettido adulterio, e que o R., arrebatando-lh'a e lendo-a, cheio de raiva e de ciume, a matava; seria esta a hypothese do art. 372 do codigo penal? Não, senhores.

Esse artigo diz: « O homem casado que achar sua mulher em adulterio, *e nesse acto matar á ella, ou ao adultero, ou á ambos*, etc. » O que é adulterio?

J.—Peço ao Sr. advogado que não dê definições dessas, visto estarem presentes senhoras.

O orador.—E ellas para que vieram cá? (*Rumor*). Nem ao menos posso fallar no codigo?

J.—O Sr. advogado sabe perfeitamente sobre que póde fallar: e se quizer póde requerer que a audiencia seja secreta.

O orador.—Bem. Os Srs. jurados dispensam a definição de adulterio?

(Signal affirmativo da parte do jury).

J.—Póde continuar.

Porém, senhores, como o temperamento não é o mesmo em todos os homens, podia succeder que o R., achando sua mulher a escrever essa carta, não a lesse bem, e se perturbasse de tal sorte, de tal sorte se allucinasse, e enchesse de ciume, que a matasse. Mas o R. desde sabbado á tarde, que diz lhe tomou a carta, até á madrugada de segunda-feira, que assassinou sua mulher, teve todo o tempo de pensar e reflectir, e conservou sempre o seu sangue frio, e tão frio, que no domingo, ao mesmo tempo que tratava de munir-se de chloroformio para matar sua mulher, foi á loja do sapateiro Stellpflug encommendar e tomar medida de botas, e duas vezes ao armazem de um alfaiate da rua Augusta provar uma sobrecasaca.

Finalmente, senhores, quando acontece matar um marido sua mulher, porque a achou em adulterio, não basta que o venha dizer, é preciso que apresente provas, porque aliás nenhuma mulher teria segura a sua vida. Facil seria á qualquer marido malvado matar sua mulher, por lhe não convir que ella vivesse mais, e dizer que a achou em adulterio.

Mas, senhores, ainda que o réo tivesse apanhado sua mulher em adulterio, não a matava, nem a podia matar: não a matava porque as suas idéas, as suas bem conhecidas doutrinas, conhecidas, porque, largamente expendidas em seus escriptos, são a favor do adulterio, e exaltando-o.

Não a podia matar, porque a mulher segue ordinariamente a opinião do marido, e tem orgulho se acontece ser o marido escriptor. A mulher do R. lia os escriptos d'elle, entre os quaes um livro de 286 paginas, intitulado *Camillo Castello-Branco*, na mór parte do qual o adulterio é exaltado. Logo á pag. 5 vem o offerecimento do livro « A' Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Anna Augusta Placido, encarcerada nas cadêas do Porto, offerece José Cardoso Vieira de Castro. » Estava ella presa por adultera.

A pag. 17 respondeu-lhe ella:

« O seu livro, esse trabalho acendrado com tanto carinho na sua intelligencia, tem um grave defeito aos olhos dos moralistas; e eu por modestia calo-me, meu amigo. Espera-se o voto das mulheres illustradas, mas eu desde já lhe prophetiso que lhe será adverso; basta que o meu nome ahi appareça para lhes acirrar os epigrammas espirituosos á que eu não curo mesmo de fugir. O senso commum e esclarecido da nossa boa terra é assim, meu amigo; pela altura da phrase, pelo vôo da ousadia, o seu livro vai ser causticado, porque é para os outros incomprehensivel!

« Imite, pois, a minha coragem, e receba as ferroadas das vespas com o seu mais rasgado e aberto sorriso.

« Cadêa, 25 de agosto de 1861. »

A' pag. 203 transcreve o que ella escreveu, e diz:

« Ouçamo-la com respeito:—*Horas de luz nas trevas de um carcere*—II—A vida humana tem peripecias sorprendentes e maravilhosas.

« Olhando em volta de mim, que assombrosa transformação no meu existir de dous annos!

« O bem estar monotono, sem desejos nem excitações, esses mil nadas possuidos e que contentam á mulher que não tem outro affan mais que alindar-se no rosto esquecida do espirito; nem esses me desafogavam dos tedios, e da insaciabilidade d'alma que presencia já um mundo mais real, nas horas da magoada solidão.

« Gemia sempre aquella aborrecida realidade, sedenta do que não achava.

« Hoje, naquellas horas que os meus verdugos me suppõem terriveis de desesperança e de amargura, eu digo á alma que suba, ao espirito que se illumine, e de prompto uma chamma mysteriosa me aclara esta difficil ascensão.

« No meio do cahos, que me enluta a intelligencia, radia a luz, e, como Pithagoras, compondo a sua harmonia das espheras, entrego-me ao idealismo vago e indefinido, e encontro um mytho só meu.

« Venço o primeiro escolho, contrapondo-lhe a rara energia, o varonil esforço da minha ardente imaginação e vontade.

« Acima da minha cabeça está a luz suprema e infinita que eu fito deslumbrada.

« Essa luz e mo compadecida, convida me a caminhar, apontando-me para um centro luminoso, cuja vista me torna febril. E' esta febre que as mulheres em Portugal apagam no regêlo do coração, rebatendo assim o estimulo mais attrahente da ambição da gloria, a unica que eu tolero e aprecio.

« Fecha-se-lhe este santuario esplendido, e ei-las ahi sem prestigio, sem outro brilho nos fastos contemporaneos, senão o de boas governantes de casa, e boas mãis de familia. A sua missão mais nobre é, por certo, esta, nem eu posso contesta-la. Folgo até que me extremem no meio dellas. Mas essa essencia preciosa absorve todas as faculdades espirituaes da mulher? Não.

« E' preciso que esta inactividade tenha fim, é preciso que nos desliguemos de certas apprehensões, procurando no livro e no estudo dos bons mestres um refrigerio para os tristonhos dias da velhice. »

Emfim, por todo o livro o R. exalta o adulterio, conta que foi visita-la á cadêa, onde ella estava presa com o adultero; chama á ella anjo e martyr, e selvagens e barbaros os que a perseguiam; diz que é invejavel o infortunio dos dous adulteros, que se deve perdoar a ella, porque Jesus perdoou á Samaritana, e ordenou á Pedro que á seu irmão peccador perdoasse setenta vezes sete vezes, que Thamar e Bersabé foram a voz de Jesus, que David cahio em homicidio e adulterio, mas Christo veio ao mundo filiar-se na geração de David; que esperava que os jurados, que haviam julgar os adulteros, fossem menos barbaros que aquelles, á que presidio o governador da Juréa; e n'uma carta á um seu amigo diz: « Curva-te á magestade deste infortunio, Julio. Protesta n'um brado eloquente contra o aviltamento dessa imprensa, que passa sem descobrir-se diante de tão grandioso holocausto. »

Não podia, pois, o R. matar sua mulher, quando esta tivesse commettido adulterio, porque o R. exaltou e sublimou naquelle seu livro o adulterio, mandou tambem a sua mulher ouvir com respeito á adultera quando disse que era miseravel a condição das mulheres, que fazem consistir toda sua gloria em serem boas donas de casas, e que era preciso desprenderem-se de preconceitos; disse á sua mulher que se devia perdoar á adultera, como Jesus á Samaritana.

Isto contra as mais sãas doutrinas desde a mais remota antiguidade! Quer Plutarco que a boa e honrada mãi de familia não seja conhecida, nem tenha nome fóra de sua casa, porque não deve querer maior gloria do que ser bem amada daquelles, á quem bem rege e manda.

Nem matou sua mulher por ciume. Quem tem semelhantes idéas ácerca do adulterio e o sublima tanto, não tem ciume. Quem mata por ciume não trata de munir-se de chloroformio para que não fique vestigio de que a morte fôra violenta. O ciume é uma paixão assim forte, que não dá lugar á minima reflexão. A pessoa tomada de ciume commette um homicidio na praça publica, no palacio do rei, no templo e em qualquer parte. Ainda não ha muitos mezes que um trabalhador do arsenal do exercito casado com uma peixeira, por ciume deu um tiro na mulher, de dia, n'uma taberna á Graça, e em seguida outro tiro em si. Emfim, senhores, se o R. fosse ciumento, se não considerasse, como elle considera, o adulterio como uma virtude, e prova de elevadissimo espirito, não consentiria nunca que o Garrett entrasse em sua casa, porque elle sabe melhor que ninguem os habitos e propensões do Garrett. Mas o R. e Garrett tiveram sempre o mesmo pensar, e trataram sempre de se copiar um ao outro; ainda agora. O Garrett na carta, em que recusa o duello diz: « Não me dissimulo que esta recusa me vai perder de uma vez para sempre na opinião das pessoas honradas, que não conhecem o motivo que me leva a proceder assim, mas como desde hoje me considero morto para o mundo, porque esta mesma noite parto para França a entrar em uma ordem religiosa, aceito o anathema, merecido ou não, que a sociedade queira lançar sobre mim. »

E o irmão do R. na primeira carta que escreveu á sogra do R., apresenta as mesmas idéas do Garrett: « Meu irmão (escreveu elle) tencionava fazer enviar á V. Exc. a carta surprehendida por elle, pois elle entende que no mundo só perante V. Exc. carece justificar-se, pois que para o resto da sociedade se considera totalmente morto ». E na carta, que ahi está nos autos, escripta ao concunhado do R., diz: « O José falla em fazer-se sacerdote ».

Senhores: a causa unica e verdadeira do assassinio de D. Claudina foi ter o R. dissipado totalmente toda a legitima, que á ella havia pertencer de seu pai, e ainda mais 18:000$000, tendo recebido de seus sogros, e consumido em tres annos mais de 62:000$000, não entrando nesta quantia a boa somma, que a mulher do R. recebeu de seu pai quando casou, nem o muito dinheiro, com que o pai de D. Claudina pagou no Rio de Janeiro as dividas, que o R. lá contrahira antes de casar, nem as quantias, que elle lhe mandou, e de que não fez lançamento. Casou com ella, que o não queria, por causa da sua fortuna. Acabou de lh'a dissipar, assassinou-a, e empregou o chloroformio para que não ficassem vestigios de que a morte fôra violenta, e poder felicitar outra como fizera a ventura desta.

Tal era no R. a ambição de dinheiro que, tendo assassinado sua mulher, e sabendo muito bem que ella tinha no Rio de Janeiro sua mãi, que é sua herdeira, e devendo saber o que determinam as leis a tal respeito, elle, desprezando tudo, como tem sido habituado a fazer, mandou vender por um corretor toda a mobilia, e parte do espolio da casa, e a outra parte mandou encaixotar e enviar para o Porto; de maneira que, indo a justiça fazer a arrecadação, achou a casa totalmente vazia; pelo que está o R. incurso no crime de furto, conforme o que determina o codigo civil.

Commetteu pois o R. o assassinio com aleivozia, traiçoeira e infielmente, faltando á fé, e confiança, que delle se devia esperar; com ingratidão para com ella mesma e para com os pais della, dos quaes elle recebeu tantos favores e finezas. Ahi esta uma carta do R. á seu sogro dizendo-lhe: « Beijo as mãos de V. S. pela sua nova generosidade para comigo; nunca serão de mais todas as gratidões com que eu rememore as incessantes finezas que devo á V. S. ». Ingrato tambem para com outras pessoas, que por contemplação della, e de seus pais, o encheram de obsequios e finezas.

Na relação, que o R. fez publicar, de cousas preciosas, que mandou depositar no banco, está uma corôa de ouro que lhe foi offerecida por cavalheiros portuguezes no Rio de Janeiro. Mas, porque lhe deram elles essa corôa? Os Srs. jurados sabem que o R. recitou no Rio de Janeiro um discurso sobre a caridade, e assistiram, além de muitos outros portuguezes, o bom e honrado velho Antonio Gonçalves Guimarães. Vendo aquelles portuguezes a tristeza, em que o bom velho cahio pelos ironicos applausos dados ao R. em maios pontos de seu discurso, v. g., quando deu como extraordinarios as alturas do Hymeto, quando fallou na vergonha suicida de Catão, nos despenhadeiros das Thermopilas, no talento aborto de Shakspeare dando um diluvio aos dous seculos, e na bandeira verde e amarella cobrindo os craneos apagados dos que não teem cabeça, nem coração, etc., aquelles portuguezes, digo, afim de levantarem o cahido espirito do bom velho, e lembrados deste pequeno torrão de seu nascimento, e que elles tanto amam, deram-lhe a corôa. Foi pois dada aquella corôa ao R. por contemplação de seu sogro, e portanto por contemplação de sua mulher.

Finalmente, senhores, tendo-se munido de chloroformio para matar, cuidando que só com isso lhe podia tirar a vida, e não conseguindo por este meio, insistio nos esforços de consummar o crime, e então (como elle mesmo referio) agarrou-a, suffocou-a com as mãos e roupa da cama, etc., etc.

Quinze á vinte minutos durou sem duvida o penar, o martyrio da infeliz senhora, quinze á vinte minutos teve aquelle barbaro aquellas mãos sobre o vulto da infeliz senhora, e aquelles joelhos sobre o peito, elle feito carrasco de sua mulher, e executando a morte della na propria alcova conjugal, e no thalamo, que ergueu patibulo!

Coração de bronze! De uma ferocidade e perversidade, como felizmente mui raramente se encontra alguem, que de longe se assimilhe á elle!

E' digno do castigo mais severo, até porque ha muitos annos que o R., já fallando, já em escriptos que publicou, exaltou-se e sublimou-se á si proprio, e á tudo e á todos insultou e vilipendiou; só elle era virtuoso, e justo e sabio. Basta lêr esse livro *Camillo Castello Branco*. O que não diz da universidade, do reitor e dos lentes. Chamou-lhe suja Athenas deste pobre paiz, tremedal de corrupções senis. Que de affrontas á camara dos deputados! Essa camara, onde o R., sendo deputado, apontando para o banco dos ministros, disse: « Isso que está ahi nesse banco! » Nesse livro, diz o R., que a critica é uma tola; que no Porto, sua terra natal não ha censura dramatica, porque censura dramatica n'uma terra, onde não ha platéa de qualidade alguma! Que a hombridade dos litteratos nausêa o paladar da gente honesta; diz que o povo não sabe soletrar, nem sabem ler esses mandarins de uma politica sediça, maus e ignorantes.

Veja-se a pag. 191 o desprezo com que elle falla deste paiz, chamando á critica tola.

Finalmente, senhores, ahi está a carta, que o R. escreveu á seu sogro em julho do anno passado, na qual lhe diz: « Nós continuamos a exhibir mau rei, mau governo, mau parlamento, e mau povo! » Mau povo! mau o povo portuguez! Que infamia!

Quantas pennas não se têem occupado de escrever d'este povo!

Era preciso que um assassino d'aquelle tomo fosse o primeiro, que lhe chamasse mau! mau por não ser como elle.

E' tempo, senhores, de recolher o meu discurso, que estou muito fadigado.

E' inutil, senhores, cuidar de armar, e defender o paiz contra a invasão estrangeira; o baluarte inexpugnavel da independencia de um paiz é a sua moralidade. Vêde o que se vai passando n'um grande paiz da Europa.

Qu'é dos seus exercitos? Onde param as suas esquadras? O povo portuguez sabe muito bem que o baluarte da sua independencia é a sua moralidade.

Peço-vos que noteis a multidão de gente, que está n'este tribunal. Não é a curiosidade que aqui os tem; é o interesse pelo bem publico, e portanto pelo bem d'elles mesmos; estão á espera da vossa decisão.

Todos esperam, e desejam que a justiça se observe rigorosamente. Elles, Lisboa, e Portugal inteiro esperam que mostreis o vosso vigor, para que não fique impune um assassino tão horrendo e nunca visto. Vós sois parte d'este povo, que o assassino disse, e por escripto, que não sabe soletrar e que é mau; ides mostrar-lhe sem duvida que sabeis muito mais que soletrar, que tendes consciencia, que sabeis o que é de boa moral, e de justiça, que amaes o vosso paiz, e quereis o bem d'elle, que bem sabeis qual é. Ides mostrar-lhe, que não sois maus, como o não é o povo, de que sois parte; que o mau e o pessimo elle é que o é, e por isso o separaes de vós, e d'este povo.

« Se justiça não quer dizer crueldade, tambem não quer dizer misericordia.

« Sr. presidente, justiça quer dizer applicação do direito e das leis, que são a fórma do direito. Eu quero jury, não porque a sua indole seja perdoar, mas porque o seu dever é regular a condemnação pelas vantagens publicas, e pelo maior ou menor risco da sociedade, que representa. »

São estas as formaes palavras do R. em um seu discurso quando foi deputado.

J.—Interrompo a audiencia por uma hora.

Eram tres horas e meia da tarde.

As cinco horas abrio se novamente a audiencia.

J.—Tem a palavra o advogado da defeza.

Advogado da defeza.—Sr. juiz e Srs. jurados! Chegou a hora em que José Cardoso Vieira de Castro tem o direito de responder ás terriveis accusações, que ouvimos troar fóra e dentro d'esta sala, dirigidas contra elle e vibradas sobre a sua cabeça.

Tenho eu, o seu advogado, a palavra para usar d'este grande direito. Chegou tambem para mim um dos momentos mais solemnes da minha vida.

A fórma e a natureza da accusação particular, desusadas, nas audiencias, a perseguição ateada contra o R. desde este libello até o papel indigno em que se apontava ás turbas o retrato do homem, que defendo, com a historia viciada do seu facto; as horriveis calumnias arremessadas contra o seu nome; as comparações medonhas feitas n'esta casa entre o R. e Diogo Alves e Matos Lobo, e finalmente a immensa responsabilidade que pesa sobre meus hombros, fariam vacillar as minhas forças, de si muitissimo humildes, se a qualidade da causa, filha da honra, a peculiar organisação do R. e a confiança na vossa consciencia, não estivessem a aconselhar-me socego e tranquilidade para o meu animo no exercicio da funcção mais nobre de que o homem de lei póde gloriar-se.

Ainda assim receio da minha sensibilidade. Receio principalmente da falta do espirito pratico e positivo, que só nasce e procede da frequencia das tribunaes. Sim, Srs. jurados, a posição que tenho aqui não nasceu do commercio extensivo, habitual e mercenario com as letras juridicas; não porque esse commercio fosse desar..., mas porque a minha vida se desviou do fôro para outro caminho.

Aqui estive, é verdade, no principio da minha carreira publica. Aqui passei, é mais exacto; mas desse tempo, se eu mesmo me esqueci, é certo que já ninguem conserva memoria delle.

Fez pois bem o ministerio publico em comparar-me á um meteóro, não no brilho, mas na rapidez da passagem. Emquanto á este ponto, a phrase é verdadeira. O elogio feito ás minhas faculdades intellectuaes agradeço-o, mas peço ao jury que o não acredite.

Eu não procuro o nome de advogado. Volto aqui trazido por maiores e mais poderosos motivos.

A' obscuridade do meu gabinete, já eu esquecido das scenas pungentes e torpentes da justiça, vieram procurar-me as lagrimas de uma mãi, que de longe m'as enviava, as supplicas de uma familia, os rogos dos amigos, a obrigativa confiança do R.

Confluiram tambem neste sentido a voz da minha alma e o grito da minha gratidão.

Se eu não estivesse aqui como defensor, devia estar como testemunha!

A gratidão, Srs. jurados! A gratidão, Sr. juiz! Porque um dos meus parentes e maiores amigos deve á este homem um obsequio, um acto de dedicação, que é prova mais solemne, a demonstração mais viva do seu grandissimo desinteresse.

Esse acto custou ao R. a perda de uns poucos de annos da sua carreira litteraria, e na minha familia, obsequios feitos á um, recebem-os todos! Somos solidarios no mesmo reconhecimento.

Desgraçado que ahi te sentas! Quem me diria á mim quando te festejava nos teus triumphos, quando te saudava nas tuas glorias, quando te seguia avido na tua carreira brilhante, que eu viria aqui hoje dar-te um abraço na desgraça—arrojado tu da posição altissima, que tinhas conquistado, perdidas as esperanças do futuro para a triste posição, que hoje occupas! Quem poderia dizer-me que eu havia de pagar-te por esta forma, a grande divida que teria de empregar aqui em teu favor as minhas pobres faculdades! que teria de cunhar a minha gratidão nesta moeda, que eu desejara que nunca existisse!

Voltas do mundo, que tu, que eu, que todos nós devemos respeitar!

Quem ha ahi tão senhor de si que possa—affrontando o dia de amanhã—arrojar perante a Providencia a sentença de que uma desgraça, um facto calamitoso, uma destas catastrophes que arrastam tudo, não ha de traze-lo tambem á uma situação tão infeliz, tão digna de attrahir a lastima e a dor?!

Quem ha ahi tão senhor do seu destino, que apesar do alto conceito, que de si tenha, ouse affirmar perante o futuro, que não ha de ser alcançado por uma destas grandes calamidades, que ainda aos melhor organisados e mais firmes alguma vez não poupam?!

Sim, Srs. jurados, repito; a natureza da causa e o impulso do reconhecimento trouxeram-me aqui. Vem commigo a minha consciencia, o meu dever, a convicção firmissima de que, para defender o meu R., devo empenhar até o sacrificio da minha saude; e é o sacrificio da minha saude, Srs. jurados, que eu faço hoje.

Na honrada milicia onde venho neste momento de perigo alistar o meu nome, quem leva o estandarte da defeza tem nas mãos a bandeira mais bella. Accusar, póde ser muitas vezes o cumprimento de uma obrigação. Defender, defender em nome da consciencia é sempre, e não distingo circumstancias, um acto de amor. Oh! Permittam-me esta vaidade! Não accuso; na minha vida jamais accusei!

Todos os sentimentos humanos são susceptiveis de subir á proporções colossaes, produzindo effeitos, que nem sempre se podem calcular pela pauta que a lei estabelece. Os mais nobres e justos, se a razão os não allumia, perdem-se e como que se contradizem. Para bem os julgar é necessario attender á legitimidade da sua origem e ás circumstancias que os perderam.

O facto por que Vieira de Castro é accusado nasceu de um sentimento que, bem entendido, bem interpretado, não rebaixa, eleva.

Devo demonstrar que esse sentimento foi desviado do seu curso natural por uma grande desgraça que, sob o dominio de uma imaginação poderosa e de uma sensibilidade extraordinaria, apagou a luz da razão ao R., arrastando-o fatalmente ao procedimento por que hoje o accusam.

O sentimento da honra é a gloria da humanidade. Vieira de Castro está sentado naquelle banco em virtude da loucura da honra.

Se eu tiver a fortuna de convencer o vosso espirito e a vossa consciencia, como creio, desta grande verdade, sentirei uma das maiores alegrias, que posso ter. Assim o espero. E assim o declaro, depois de vêr esse appello que se fez aqui para a opinião publica. Assim o declaro perante ella sem mêdo e sem receio, com o convencimento profundo de que tal appello é interposto na supposição de sentimentos que não existem, e ha de ter em resposta um acto de razão e de generosidade. Faço esta justiça aos homens do meu paiz. Faço esta justiça a todos os que me ouvem.

A opinião publica! Estamos em 1870 em um tribunal portuguez: mas uma vez que se appella para ella, acceitemo-la.

Escutei essa opinião indignada, terrivel, nos primeiros dias, que se seguiram ao delicto. Pertenci tambem ao numero dos censores. Fui dos contrarios ao R. Nelle vi um criminoso. Quando, porém, li o processo, estudei a causa e meditei sobre ella á sangue frio, reconheci que fôra injusto. Muito antes de vir para esta audiencia, me convenceram os factos de que eu tinha, não um criminoso, mas um desgraçado para defender.

Felizmente que me não engano. Tenho visto que a opinião publica me acompanhou nesta mudança.

E o receio que se conheça a historia da minha mudança. E' sincera e é verdadeira. Sim, é um desgraçado o homem que eu defendo.

Tambem se appellou para o sentimento das senhoras, e se disse que vinham aqui trazidas por menos benevolencia para com o R.

Protesto contra essa offensa feita ao coração feminino.

Eu vi hontem neste tribunal, de muitos olhos, que não estão habituados a chorar, deslisarem lagrimas, quando o nobre juiz dirigio o interrogatorio ao R.

Aqui, alguem póde resistir á dôr. Além, nas galerias, não houve uma senhora que não tivesse de acudir com o lenço aos olhos. E' que as senhoras foram trazidas ao tribunal por um sentimento mais nobre, mais generoso. Tomo a sua defeza. O que se disse ha pouco foi a sua accusação. (Applausos).

Mas antes de tudo, a vós Srs. jurados, se devem dirigir as minhas primeiras palavras. Sei que não é uma necessidade, mas é minha obrigação. Se o meu dever é grande, o vosso ainda é maior. Importa que a prevenção não exista no vosso espirito. Sei que nenhum de vós se deixará influenciar pelas relações de amizade ou de odio para decidir favoravel ou desfavoravelmente. Cumpri como cavalheiros o sagrado dever de jurados. Puni sem odio, se o crime existe, absolvei o R. se vos convencerdes da sua innocencia.

A opinião publica, que se formou sobre dados incompletos, não deve achar écho no vosso coração. O vosso convencimento deve formar-se sobre a leitura do processo, o depoimento das testemunhas e o curso da discussão. Se fizesseis o contrario, deixarieis de ser aos olhos da lei os representantes da justiça, deixareis de escutar a voz da vossa consciencia, não serieis jurados. Não levanteis contra mim na sequencia do discurso observações secretas; ouvi-me até ao fim, e religiosamente, que é o vosso dever. Cedei á pressão que em vós produzir a verdade. O raciocinio da verdade é mais poderoso que o da malevolencia.

Sei que ha no jury quem, tendo cursado estudos medicos, póde com a sua razão e com a sua consciencia elucidar-vos neste grave assumpto. Isto augmenta a minha confiança.

Não procuro saber se tendes de defender n'este momento a moral e a sociedade. N'esse campo a investigação ser-me-hia demasiado favoravel: mas estou prohibido de a seguir por motivos, que são patentes a todos.

(*Continuar-se-ha*).

VARIEDADE

MIZERIA HUMANA!— No meio de todos os seus triumphos e da apotheose do seu poder, o rei Guilherme acaba de receber a noticia da morte de sua irmãa, a quem vivamente estremecia.

Este golpe foi terrivel para o principe Frederico Carlos e para o velho rei, que vê assim em sua irmãa a sorte que em breve o espera. Seu filho fez todo o possivel para lhe mitigar a sua dôr, e parece que tambem se aproveitou deste caso para adiar ao menos a resolução de bombardear Paris, appellando para os seus sentimentos religiosos.

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 16)

XLII

Intervem Dionizio Robustel.

Os nossos leitores hão de sem duvida lembrar-se de certo encontro fortuito havido entre Dionizio Robustel e o marquez de Saint-Maixent, á entrada do bosque de Ebreuil, e não esqueceram talvez as palavras que aquelle pronunciára no calor da sua indignação.

— Um maroto poucas vezes larga as manhas que tem, bradára elle. Com o crime succede o mesmo, que succede com a bebida, uma gota pucha a outra. O crime attrahe. Mais tarde ou mais cedo, ha de o patife commetter alguma nova infamia, e como as cartas patentes de remissão liquidam só o passado, o senhor governador civil ha de recuperar os seus direitos e ha de restituir-me os meus. Já uma vez o tive agarrado, e fugio-me; mas se chego a apanha-lo segunda vez, juro que não fugirá, ainda que eu tivesse de prender aos meus pés a grilheta que o prendesse a elle tambem. Repito, juro á fé de quem sou! Zombou comigo e matou cobardemente, á traição, um homem dos melhores, dos mais intrepidos que eu tinha. Ainda me não pagou essa divida de sangue, mas ha de m'a pagar. Diz-m'o não sei que presentimento.

Ao encontrar no cadaver de Frontin uma carta que mão desconhecida dirigia ao marquez, sentio Dionizio avivar-se o seu estranho presentimento, e chegou quasi a considera-lo como uma certeza.

— Esta carta, tão importante, que em vez de a confiarem ao correio, foi preciso um mensageiro especial enviado da Auvernia a Paris, deve seguramente abrir-me o caminho da vingança. Eu saberei o que ella contém.

E, exactamente para o saber quanto antes, ordenára o preboste á sua gente que fizessem meia volta a esquerda, e deitassem a galope para o quartel.

Dionizio não ficava na *cavallariça* dos seus subordinados; tinha para si um quarto independente.

Mal apeiou do cavallo, metteu-se no quarto, para proceder a uma operação, que empregados *ad hoc* haviam de praticar mais tarde por conta do rei da França ao abrigo das discretas paredes do GABINETE NEGRO.

Dionizio, isto é, a honradez personificada, não attentou sequer na grave falta que ia commetter, violando o segredo da correspondencia, porque todos os meios lhe pareciam aceitaveis, contanto que descobrisse um novo crime, que talvez por esse modo se podesse impedir.

Acendeu, pois, uma lamparina, aqueceu á luz a folha de uma faca e passou-a brandamente por baixo do lacre, afim de o despregar sem ficar o menor signal, nem desmanchar a marca distincta e clara, impressa pelo sinete do brazão.

Esta operação era mais minuciosa que difficil, e obteve um exito satisfatorio.

Dionizio tirou a carta do sobescripto, devorou-a com a vista, e o arrugado semblante dilatou-se-lhe com indisivel expressão de triumpho.

Effectivamente, não se podia imaginar nada mais significativo do que as expressões d'aquella carta, não obstante o mysterio que as envolvia.

« *O senhor e eu estamos no caminho do patibulo*, » dizia Olympia no principio, e terminava com estas palavras que se seguiam á offerta de um milhão. « *Avie-se!... Estou em Clermont.* »

Indubitavelmente a autora da carta havia commettido n'outro tempo algum crime de complicidade com o marquez e chamava-o agora para commetter outro que fizesse desapparecer os vestigios do primeiro.

Isto era tão claro como a luz do dia, e não consentia duvidas nem falsas interpretações.

— Agarrei-o! murmurou Dionizio Robustel tornando a fechar a carta com summa destreza. Eu mesmo levarei esta missiva.

Dous annos antes, tinha o digno preboste herdado algumas terras no valor de dez mil £.

Foi a casa do escrivão depositario dos titulos de propriedade, e pedio-lhe cincoenta luizes, que logo lhe foram entregues, mas com certo espanto.

Apresentou se depois ao seu commandante pedindo uma licença de alguns dias para negocios da maior importancia, trocou o uniforme por fato de algodão, montou a cavallo, poz-se a caminho e chegou a Paris, não em tres dias, como teria feito Frontin, mas em seis, o que já era uma cousa regular.

Uma hora depois de chegar, entrou n'uma loja de barbeiro, e o seu comprido bigode cahio ao fio da navalha.

Consummado este immenso sacrificio, comprou uma libré em casa de um ferro-velho, e disfarçando-se com ella, encaminhou-se a pé para a rua de Saint-Honore, onde o marquez de Saint-Maixent habitava um quarto de hospedaria, porque não obstante o milhão da marqueza de Chavigny, via-se já acossado por um enxame de novos credores.

Dionizio Robustel bateu á porta, que Lazaro logo foi abrir; o criado contemplou com assombro o recem chegado, porque o corpanzil do preboste, mettido dentro do casacão agaloado, apresentava um aspecto singularissimo para não dizer grotesco.

Deixando-se levar pelo costume que tinha, Dionizio fez a continencia militar.

— Que é que quer, bom homem? perguntou Lazaro, dando-se um ar importante e desdenhoso.

O preboste sentio que lhe subia á cara o ardor da colera; conteve-se, porém, e respondeu:

— O senhor marquez de Saint-Maixent?

— Mora aqui.

— Posso fallar-lhe?

— Isso é impossivel. Não está agora em casa.

— Quando virá?

— Ou esta noute ou d'aqui a uma semana. Nunca se sabe quando o senhor marquez vem. Quer deixar-lhe algum recado?

— Quero entregar-lhe uma carta, que vem de muito longe e que é urgente,

— Da parte de quem?

Dionizio lembrou-se opportunamente do nome que lera ao fim da carta, e tomando um ar mysterioso, muito a proposito para o caso, respondeu:

— Da parte da senhora Olympia.

O preboste pôde felicitar-se da presença de animo, porque o nome produzio um effeito maravilhoso.

— Mas então, bradou Lazaro, vem da Auvernia?

— Em linha recta e a todo o galope.

— Chucha! Temos cousa urgente!

— Ora essa! Parece-me bem que sim! A senhora Olympia ordenou-me que galopasse dia e noute sem descançar, como se viessem atraz de mim todas as brigadas do marechalado.

— De cá a carta, o senhor marquez recebe-la-ha d'aqui ha pouco.

— Pois não me disse que não viria talvez esta semana?

Lazaro desatou a rir da candidez do provinciano, e volveu:

— Que tem lá isso? Eu sei onde elle está. Dê-me a carta.

— Responde por ella com a sua cabeça?

— Pois não hei de responder, com todos os diabos! Que homem tão desconfiado!

— Isto não é desconfiança, é prudencia.

— Quer ou não dar-me a carta?

— Aqui a tem.

— Está bom, Vem por cá?

— Para que?

— E' possivel que o senhor marquez tenha alguma cousa a perguntar-lhe.

— Nada lhe poderia responder, porque a senhora Olympia só me disse que me fizesse a caminho quanto antes.

— Não obstante, para o que der e vier, diga-me em que estalagem está,

— Estou na *Cruz de ferro*, rua de S. Martin; mas safo-me d'aqui a uma hora, porque já que vim a Paris, aproveito a occasião para fazer uma visita a um parente que tenho em Pontoise.

— Então, boa viagem.

— Obrigado.

Dionizio deu estas respostas evasivas com o fim que se deixa comprehender.

Queria evitar o encontrar-se com Saint-Maixent, que não obstante a desapparição do bigode e o seu disfarce de criado, mais ou menos apropriado, poderia conhece-lo.

Sahio para a rua e poz-se á espreita no recanto de um grande portão defronte da casa do marquez.

Cinco minutos depois vio sahir Lazaro.

— Agora é armar-se uma pessoa de paciencia e não arredar pé d'aqui, disse o preboste com os seus botões. Tarde ou cedo amo e criado hão de voltar.

Dionizio não esperou muito tempo por que havia apenas uma hora que estava em espectativa, quando um trem de aluguel parou a poucos passos d'alli

Lazaro apeiou-se da almofada e abrio a portinhola, sahindo logo Saint-Maixent.

Dionizio Robustel ouvio o criado dizer ao boleeiro:

— Amanhãa partimos para a Auvernia; vem ao amanhecer para nos levar até á primeira estação da mala posta.

O digno preboste estremeceu de jubilo, porque já sabia o que precisava saber.

Saint-Maixent, obedecendo ás indicações da sua complice, partia para Clermont.

Agora era preciso precede-lo, para preparar uma luta sem misericordia, uma especie de duello entre a justiça e o crime.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL